

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**ALÍCIA PATRÍCIA DA SILVA**

**MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA LEITURA:**  
**proximidades e distanciamentos dos aspectos conceituais**

**Maceió**  
**2025**

**ALÍCIA PATRÍCIA DA SILVA**

**MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA LEITURA:  
proximidades e distanciamentos dos aspectos conceituais**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto de Ciências  
Humanas, Comunicação e Artes da  
Universidade Federal de Alagoas,  
como requisito parcial para obtenção  
do grau em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos  
Aparecido Rodrigues do Prado

**MACEIÓ  
2025**

**Catlogação na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Girlaine da Silva Santos – CRB-4 – 1127

S586m Silva, Alicia Patrícia da.

Mediação da informação e da leitura: proximidades e distanciamentos dos aspectos conceituais / Alicia Patrícia da Silva. – 2025.

68 f. : il.

Orientador: Marcos Aparecido Rodrigues do Padro.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) –

Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências, História, Comunicação e Artes. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 64-68.

1. Mediação da informação. 2. Bibliotecários. 3. Competência em informação. 4. Leitura. 5. Mediação da leitura. I. Título.

CDU: 02:028


## FOLHA DE APROVAÇÃO

ALÍCIA PATRÍCIA DA SILVA

### **MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA LEITURA: proximidades e distanciamentos dos aspectos conceituais**


Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) como requisito parcial para obtenção do título acadêmico de Bacharel em Biblioteconomia. Aprovada em 31 de janeiro de 2025.

#### **Banca Examinadora**

Documento assinado digitalmente  
 **MARCOS APARECIDO RODRIGUES DO PRADO**  
Data: 31/01/2025 15:40:55-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>


---

**Prof. Dr. Marcos Aparecido Rodrigues do Prado - UFAL  
(Orientador)**

Documento assinado digitalmente  
 **WILLIAN LIMA MELO**  
Data: 31/01/2025 15:55:21-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

**Prof. Dr. Willian Lima Melo – UFAL**

Documento assinado digitalmente  
 **MAYTE LUANNA DIAS DE MELO**  
Data: 31/01/2025 16:11:50-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

**Profa. Dra. Maytê Luanna Dias de Melo – UFAL**

## **AGRADECIMENTOS**

Minha gratidão em primeiro lugar a Deus, que nos inspira sonhos e permite realizá-los, pela saúde e permitir a realização desta etapa em minha vida.

A minha família, meus pais, esposo e meu filho, por sempre estarem presentes em minha vida. Em especial minha mãe que sempre incentivou e sempre se propôs a me ajudar para que eu pudesse estudar, e meu filho que é inteligente e carinhoso, fonte de motivação.

Aos colegas de curso que dividiram experiências e dúvidas da vida acadêmica.

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Ao Curso de Biblioteconomia da UFAL.

Aos docentes pelo ensino e compartilhamento do saber, e de forma especial ao meu orientador Prof. Dr. Marcos Aparecido Rodrigues do Prado, pela paciência e dedicação para a construção deste trabalho.

A todos que, mesmo de longe, estiveram torcendo e me deram apoio.

*“Nada te perturbe, nada te assuste. Tudo passa, só Deus não muda. A paciência tudo alcança. Quem a Deus tem, nada lhe falta: só Deus basta”.*

*Santa Teresa D’ Ávila*

## RESUMO

A mediação da informação consiste nos processos inerentes do fazer bibliotecário com a finalidade de permitir a apropriação da informação pelo sujeito informacional. Já a mediação da leitura é a interferência realizada por profissionais para auxiliar o desenvolvimento do gosto pelo ato de ler visando estimular o sujeito às experiências literárias. Esta investigação tem como objetivo apresentar elementos referenciais que indiquem as proximidades e os distanciamentos conceituais e teóricos entre mediação da informação e mediação da leitura. Como resultado, identificou-se que a competência informacional do bibliotecário é inerente aos processos de mediação da informação e mediação da leitura. No entanto, a mediação da informação se apresenta como campo de estudo emergente na Ciência da Informação, enquanto a mediação da leitura está consolidada como prática efetiva à incumbência de profissionais capacitados, incluindo bibliotecários que atuam especialmente em bibliotecas públicas, escolares e infantis. Sendo assim, com base nos estudos de Santos Neto (2014), a mediação da informação ainda não apresenta clareza ao entendimento de muitos bibliotecários. Logo, conclui-se que este profissional precisa ser incitado a ter consciência do seu protagonismo social para dimensionar a amplitude de suas interferências cotidianas em ambientes informacionais.

**Palavras-Chave:** Bibliotecário. Mediação da informação. Mediação da leitura. Leitura. Competência em informação.

## **ABSTRACT**

Information mediation consists of the processes inherent to librarianship with the purpose of allowing the appropriation of information by the information subject. Reading mediation, on the other hand, is the interference carried out by professionals to help develop a taste for reading in order to stimulate the subject to literary experiences. This research aims to present reference elements that indicate the conceptual and theoretical similarities and distances between information mediation and reading mediation. As a result, it was identified that the librarian's information competence is inherent to the processes of information mediation and reading mediation. However, information mediation presents itself as an emerging field of study in Information Science, while reading mediation is consolidated as an effective practice for the responsibility of trained professionals, including librarians who work especially in public, school and children's libraries. Therefore, based on the studies of Santos Neto (2014), information mediation still does not present a clear understanding to many librarians. Therefore, it is concluded that this professional needs to be encouraged to be aware of his/her social role in order to measure the extent of his/her daily interference in informational environments.

**Keywords:** Librarian. Information mediation. Reading mediation. Reading. Information competence.



### **Lista de quadros**

Quadro 1 - Relação dos artigos levantados na BRAPCI

Quadro 2 - Modalidades de medições

## **Lista de abreviaturas e siglas**

BRAPCI - Base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da  
Informação

COINFO - Competência em Informação

CI - Ciência da Informação

UEL - Universidade Estadual de Londrina

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
2.1 FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA DA PESQUISA.....	15
2.2 ETAPAS E PROCEDIMENTOS.....	15
<b>3 MEDIAÇÃO: aspectos introdutórios.....</b>	<b>18</b>
3.1 O ENTENDIMENTO DE MEDIAÇÃO.....	19
3.2 MEDIAÇÃO EM DIFERENTES CAMPOS.....	21
3.3 PROFISSIONAIS MEDIADORES.....	23
<b>4 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>27</b>
4.1 PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	30
4.2 OBJETIVO DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	32
4.3 O BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR.....	35
<b>5 MEDIAÇÃO DA LEITURA.....</b>	<b>38</b>
5.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DE LEITURA.....	42
5.2 LEITURA E INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE.....	43
5.3 RECURSOS DE LEITURA.....	45
<b>6 RELAÇÕES ENTRE INFORMAÇÃO E LEITURA.....</b>	<b>50</b>
6.1 CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA PARA A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	52
6.2 LEITURA E O SUJEITO INFORMACIONAL.....	54
6.3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A SOCIEDADE.....	56
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A mediação da informação e da leitura são fazeres próprios dos profissionais da informação bibliotecário, desta forma é necessário abordar os aspectos que dão significação e sentido a estes dois tipos de processos mediacionais. A Biblioteconomia, sob influências da Ciência da Informação, tem ampliado discussões e reflexões a respeito da importância da mediação profissional com interferências processuais no cotidiano de bibliotecas e demais unidades de informação. Assim, o protagonismo social dos bibliotecários tem sido notabilizado como aspecto de consciência crítica destes profissionais da informação para reconhecerem o seu papel e a sua função na sociedade.

Lançando um olhar para o cenário da atual sociedade em relação ao aumento da informação e do acesso cada vez mais rápido pelas pessoas, é necessário que os profissionais bibliotecários, desenvolvam uma mediação da informação voltada para que seus usuários saibam lidar com o acesso a essas informações. Desta forma é necessário que os profissionais bibliotecários tenham entendimento do que seja mediação da informação e da leitura, seus aspectos conceituais e como estas características são necessárias para uma sociedade bem desenvolvida pela apropriação da informação.

É abordado neste trabalho o que é a mediação, os aspectos e conceitos sobre mediação da informação e da leitura, buscando dar clareza de seus fazeres em um ambiente informacional e como as características em distintos processos de mediação, ao mesmo tempo, se aproximam e também têm suas particularidades.

A mediação da informação, mesmo sendo parte do fazer do mediador e na maioria das vezes este não percebe que a está realizando, deve ser pensada despertada a consciência do mediador a respeito de sua capacidade de interferência que impacta o seu público e o seu ambiente. Igualmente ocorre com a mediação da leitura que interfere na percepção do sujeito para interpretar e entender o contexto literário e a informação apreendida neste processo.

Uma boa mediação da informação e da leitura, requer a conscientização do mediador, pois esta tem um grande poder transformador no contexto social.

Para melhor desenvolvimento deste trabalho, foram delineados em sua estrutura tópicos temáticos, qualificados como seções, dedicados a: mediação, mediação da informação, mediação da leitura e a relação entre informação e leitura.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A mediação da informação é um fazer e uma ação que está presente no trabalho do bibliotecário, e por ser algo que já faz parte do seu compromisso profissional, muitos profissionais não percebem as interferências empreendidas na rotina de atuação bibliotecária. Há também entendimentos equivocados sobre o que seja mediação da informação, percepção identificada em pesquisa realizada com bibliotecários universitários por Santos Neto (2014). Para alguns bibliotecários, objeto de investigação na pesquisa citada, a mediação se trata apenas de uma busca para disponibilizar recursos informacionais ao usuário.

Entretanto, o termo mediação, na concepção da atual sociedade tecnológica, torna-se cada vez mais confuso em decorrência do aumento dos fluxos informacionais. Nesta perspectiva, verifica-se que há conexões acentuadas entre pessoas se comunicando simultaneamente em todo o mundo. E neste frenético processo comunicacional ocorrem criações e compartilhamentos de conteúdos informacionais.

Diante deste cenário exposto, fica claro que dentro da área da Biblioteconomia, seus profissionais tenham uma certa preocupação quanto a formação de usuários bem instruídos no que se refere ao acesso, busca e uso da informação, tornando necessário entender o que de fato é a mediação da informação e a mediação da leitura.

Passando pelos diferentes estágios do desenvolvimento da sociedade, podemos considerar que esta se desenvolveu sob influências das diferentes formas de compartilhamentos de informações. Mesmo passados séculos e alcançados níveis altos de evolução, conhecimento e informação são pilares estruturantes das bases fundamentais da sociedade em seu processo contínuo de aprimoramento e evolução.

Pensando na área de Biblioteconomia podemos tomar como problema de pesquisa a indagação de: até onde a mediação da informação e a mediação da leitura se aproxima e se distancia em seus aspectos conceituais?

Assim, esta investigação repercute como reflexão teórica em que metodologicamente foi desenvolvida pela pesquisa bibliográfica. Sendo assim, este trabalho contribui para ampliar discussões teóricas e estimular ações que compreendam o domínio consciente de mediação da informação articulando potencialidades da mediação da leitura.

## 1.2 OBJETIVOS

Como objetivo geral esta pesquisa almeja apresentar elementos referenciais que indiquem as proximidades e os distanciamentos conceituais e teóricos entre mediação da informação e mediação da leitura.

Para tanto, os objetivos específicos definidos ao alcance desta investigação compreendem aos seguintes:

- Expor conceitos e características fundamentais, em abordagem introdutória, a respeito de mediação e mediação da informação;
- Identificar entendimentos basilares de mediação da leitura, a partir de levantamentos na literatura especializada, com enfoque no domínio de Ciência da Informação;
- Realizar aproximações teóricas entre os processos de mediação da informação e mediação da leitura para ampliar possibilidades das competências em informação dos bibliotecários.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho se configura como ponto de principal motivação, despertar o interesse dos profissionais da área de biblioteconomia sobre a importância de compreender o fazer da mediação da informação e da leitura, no que se refere a transformação informacional, social e intelectual do usuário.

Sabemos que com o aumento informacional também cresce a *fake news* e são muitos os usuários que não tem conhecimento para filtrar e identificar

informações verdadeiras, além de ter um olhar voltado para a transformação de sua realidade e de seu meio social.

A mediação da informação e da leitura se configuram como dois pilares de importância para a transformação social, no desenvolvimento do pensamento crítico dos usuários da informação, tornando necessário que esteja presente nos diversos suportes informacionais.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho buscou realizar uma pesquisa sobre os aspectos entre mediação da informação e mediação da leitura, e para melhor descrever foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, explorando em sua essência autores e textos da área de biblioteconomia e ciência da informação.

### 2.1 FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste trabalho, tendo como ponto de partida o tema abordado e se tratando da área de estudo dessa graduação, teve como preferência a pesquisa bibliográfica, procurando estudar os aspectos subjetivos do tema, dispondo assim de uma abordagem qualitativa, objetivando descrever os resultados encontrados.

Para análise de material bibliográfico, optou-se pela utilização em sua maior parte pela Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), e através da bibliografia recuperada desta base de dados, foram consultados outros *sites*, em que a temática bibliográfica do texto se detivesse com o assunto deste trabalho, assim como consulta de capítulos de livros e *e-books*.

### 2.2 ETAPAS E PROCEDIMENTOS

Para a construção da escrita foram realizadas pesquisas pelo assunto deste trabalho que é a mediação da informação e mediação da leitura, através da base de dados BRAPCI.

Em relação a quantidades de textos utilizados, neste trabalho consta um total de 52 referências e desse total 23 foram da Brapci. A seguir foi montado um quadro com os artigos utilizados da Brapci:



Quadro 1 - Relação dos artigos levantados na BRAPCI

Nº	Autoria	Título do Artigo
01	ALMEIDA, M. A.	Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas.
02	ASSIS, P. O; SANTOS, R. R.	O ato de ler e a mediação da leitura consciente: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da informação.
03	ALVES, C. V. O. C.; BELLUZZO, R. C. B.	A competência em informação como elemento essencial para a mediação da informação em ambiente organizacional na sociedade midiaticizada.
04	ARRUDA, A. M. A.; ALVES, A. L.	Construções epistemológicas e o papel do sujeito ativo no processo da informação a partir da competência crítica em informação: uma análise de caso.
05	ARRUDA, M. I. M.; OLIVEIRA, H. V.	Um olhar sobre a evolução do conceito de mediação na Ciência da Informação.
06	BRANDÃO, G.; BORGES, J.	O perfil do mediador da informação no século XXI: competências necessárias.
07	BISPO, T. M. S.; CAMPOS, H. P. P.	A importância do incentivo à leitura em uma biblioteca pública.
08	CALDERA, O. M. J. L. et al.	O perfil do mediador da informação: uma análise do referencial brasileiro a partir do método Delphi.
09	CARVALHO, C. P. J.; CASTRO FILHO, C. M.	<i>Booktubers</i> : considerações sobre mediação literária em ambientes digitais.
10	COSTA, L. R. S. et al.	Da inclusão informacional para a inclusão social.
11	FACHIN, J.	Mediação da informação na sociedade do conhecimento.
12	FARIAS, M. G. G.; VARELA, A. V.; FREIRE, I. M.	Modelo de mediação da informação para inclusão de comunidades na sociedade da informação.
13	FEITOSA, L. T.	Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais.
14	GOMES, H. F.	A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação.
15	GOMES, H. F.	Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da ciência da informação em favor do protagonismo social.
16	PEREIRA, E. J.; FRAZAO, G. C.; SANTOS, L. C.	Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores.
17	SALCEDO, D. A.; SILVA, J. R. P.	A disseminação da informação: o papel do bibliotecário-mediador.
18	SANTOS NETO, J. A.	Mediação da informação científica e dos saberes: em foco as mediações, mediadores e mediandos na Amazônia brasileira.
19	SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F.	O caráter implícito da mediação da informação.

20	SANTOS NETO, J. A.; BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F.	A concepção de apropriação da informação nos periódicos da área “comunicação e informação” e anais do Enancib.
21	SANTOS, A. P.; REIS, F.; DUMONT, L. M. M.	Práticas de leitura: estudo qualitativo e bibliométrico dos artigos publicados nos encontros nacionais de pesquisa em Ciência da Informação.
22	SANTOS, R. R. et al.	Mediação da leitura no processo de atribuição de sentido e significado para o (re)conhecimento identitário e o protagonismo dos sujeitos sociais.
23	SOUZA, A. C. P.	Recursos auxiliares e criativos para contação de histórias na biblioteca escolar.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Para melhor desenvolver este trabalho buscou-se trazer de um modo geral o que seria mediação, para assim adentrar nos aspectos subjetivos da área da biblioteconomia.

### **3 MEDIAÇÃO: aspectos introdutórios**

A mediação da informação se caracteriza como um processo inerente ao fazer bibliotecário. Pois, toda e qualquer ação bibliotecária, seja simples ou complexa, remete a algum tipo de interferência profissional, consciente ou inconscientemente, tornando a mediação da informação um processo intrínseco (Almeida Júnior, 2015). Neste sentido, “A mediação pode ser compreendida como um processo de intervenção realizado por alguém com o intuito de favorecer a conciliação ou o estado do bem comum e satisfatório entre as partes envolvidas” (Santos Neto, 2023, p. 270).

Essencialmente a mediação não é exclusividade da ação bibliotecária ou de quaisquer outros profissionais da informação. Isso porque a ideia de mediação se baseia fundamentalmente em processos de relações sociais, direta ou indiretamente, incluindo a mediação da informação em bibliotecas e equipamentos congêneres sem se limitar a estes espaços informacionais. Assim, a mediação se qualifica como um processo articulado da condição humana para viabilizar experiências variadas nas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política (Gomes, 2014; 2020).

Portanto, “a mediação pode ser pensada como uma espécie de estrutura incrustada nas práticas sociais e na vida cotidiana das pessoas que, ao realizar-se através dessas práticas, traduz-se em múltiplas mediações” (Lopes, 2014, p. 68). Logo, o processo mediacional não pode ser singularizado em uma única possibilidade de entendimento referencial, mas deve ser considerada a sua natureza plural com influências socioculturais que são dinâmicas e múltiplas (Feitosa, 2016). Com isso, há aqui explícito o reconhecimento de que “as mediações são, nessa perspectiva, as conexões que se estabelecem entre as ações sociais e as motivações (individuais e/ ou coletivas)” (Almeida, 2008, p. 4).

Nesse sentido a mediação se notabiliza em várias especialidades do conhecimento e diferentes profissões que se utilizam da mediação em suas atividades, alguns exemplos específicos podem ser aqui considerados, como: psicólogos, juízes, assistente social, bibliotecários, jornalistas, líderes religiosos, etc. De acordo com Arruda e Oliveira (2017, p. 2019):

O termo “mediação” parece ter sido primeiramente usado na área jurídica, aplicando-se à intervenção de um juiz ou mediador para dirimir conflitos. Atualmente muitas outras áreas do conhecimento utilizam-no, ainda que, não raro, num primeiro momento, sem aprofundamentos teóricos, como tem sido observado na Biblioteconomia, em que se entende a mediação como a ação desenvolvida para promover o encontro entre o usuário e a informação.

Segundo Gomes (2010, p.87), “Para tratar de mediação, de início, é preciso situá-la como ação vinculada à vida, ao movimento, ao processo de construção de sentidos”. A mediação é um processo intrínseco ao fazer e às competências do cotidiano profissional dos bibliotecários.

Ainda que a mediação esteja ligada à concepção profissional, ela também ocorre no âmbito pessoal, em casa por exemplo os pais também são mediadores de seus filhos e de sua família, quando interferem em situações banais e habituais do dia a dia, a exemplo de: comer, vestir, a forma de se expressar afeto, fé e religião, orientação política dentre outras formas, até mesmo na leitura. A mediação sofre influência do mediador por suas experiências e inclinações que moldam a sua visão de mundo, bagagem de conhecimentos e etc. E, assim, o percurso da existência humana é marcado por mediações diversas, inclusive informacionais.

Sabendo que a mediação da informação objetiva a apropriação da informação entende-se que este processo influencia, pela interferência profissional, a formação humana. É pela mediação da informação que o sujeito assume protagonismo social para desenvolver aptidões intelectuais que culminam na sua forma crítica de ver o mundo e enxergar a realidade.

### 3.1 O ENTENDIMENTO DE MEDIAÇÃO

O termo mediação tem sido recorrente na fala de muitas pessoas, independente deste ser usado de forma profissional ou pessoal. “A utilização do termo mediação passou a ser cotidiano na fala das pessoas, ainda que elas não compreendam a sua verdadeira significação” (Santos Neto; Almeida Júnior, 2017, p. 256).

O significado mais amplo para esta palavra, de acordo com Ferreira (2000, p. 453), “[...] mediação, substantivo feminino, ato ou efeito de mediar. Intervenção, intercessão, intermediação”. O significado da palavra serve para dar sentido ao que ela representa, porém o seu exercer e para diferentes áreas do conhecimento ou em que tipo de mediação ela estará relacionada poderá ter mais significado e seu conceito ser mais amplo.

No que se refere ao entendimento sobre mediação ao longo do tempo surgiram diversos conceitos para definir o termo mediação, Segundo Lopes (2014, p.68):

Para compreender tal conceito é melhor começar por pensá-lo como uma noção plural, ou seja, mediações. É um conceito síntese que capta a comunicação a partir de seus nexos (“nós”), dos lugares a partir dos quais se torna possível identificar a interação entre os espaços da produção e do consumo da comunicação.

O processo da mediação não acontece de forma isolada, sem que o mediador traga consigo traços de seu meio social, cultural e político. Para Santos Neto; Almeida Júnior (2017, p. 254), “[...] a ideia da mediação vai além do pensamento de conciliação e/ou acordo entre duas partes, está relacionada ao fazer, a uma ação, a uma intervenção”. Segundo os mesmos autores, “[...] a mediação caracteriza-se por ser colaborativa, participativa e potencialmente transformadora”. Quando a mediação ocorre esta irá contribuir para gerar novos conhecimentos.

Para Almeida (2008, p. 14), “O primeiro ponto a ser considerado é a concepção de mediação como produto resultante da ação dos meios de comunicação e informação”. A mediação acontece através da necessidade do ser de se comunicar e se informar, e nesse processo as pessoas trocam informações e novos conhecimentos. Sendo assim, considerando Gomes (2010, p. 88):

[...] a mediação relaciona-se com a comunicação e se caracteriza como um processo de intersubjetividades, resultante da negociação e da disputa de sentidos, que permite aos sujeitos ultrapassar e interpenetrar esses sentidos e gerar novas significações.

O sentido da mediação está em se pensar que ela ocorrerá em um espaço de comunicação e interação, no qual o seu processo é se não outro que seja de se relacionar com estes espaços, ainda que de forma impessoal, entre o espaço mediador e mediado a mediação ocorre passando pelos estágios, de diferentes culturas e políticas.

Atualmente o termo mediação tem alcançado cada vez as pessoas pelo fato das mídias sociais que tem um alcance a nível global, de acordo com Lopes (2014, p. 78) “Vivemos em uma cultura midiaticizada que [...] pode ser melhor compreendida através da mediação comunicativa da cultura. É nesta concepção de mediação onde podemos enxergar proximidade com a noção de midiaticização.”

A mediação é um meio e um fazer em que os profissionais da informação tem de se apropriar e realizar de forma consciente para que através desses meios digitais possa contribuir com a veiculação de informações construtivas.

### 3.2 MEDIAÇÃO EM DIFERENTES CAMPOS

O uso da mediação e de seu termo está presente em diferentes áreas profissionais, e em muitas áreas seu termo será utilizado sozinho ou acompanhado de outra palavra que lhe atribuirá um novo conceito. “O conceito de mediação se propagou em diversas áreas do conhecimento, como: direito, educação e comunicação, recebendo diversas aplicações conceituais dessas áreas” Silva e Farias (2018, p. 107).

Foi coletada várias modalidades de mediação por Santos Neto (2014, p. 63) “[...] a partir de pesquisas e leituras realizadas no Grupo de Pesquisa “Interfaces: Informação e Conhecimento”, departamento de CI da UEL [...]”. Que serão apresentadas no quadro seguinte:

Quadro 2 - Modalidades de mediações

Mediação Avaliativa	Mediação Cognoscitiva	Mediação Comunicativa
Mediação Comunitária	Mediação Corporal	Mediação Cultural
Mediação Custodial	Mediação da Informação	Mediação da Leitura Literária
Mediação da Língua	Mediação da Ritualidade	Mediação da Sensibilidade
Mediação de Conflito	Mediação de Conciliação	Mediação de Leitura
Mediação Digital	Mediação do conhecimento	Mediação do Livro
Mediação do objeto cognitivo	Mediação Documental	Mediação dos saberes
Mediação Eletrônica	Mediação Escolar	Mediação Esportiva
Mediação Estética	Mediação Familiar	Mediação Histórica
Mediação Individual	Mediação Institucional	Mediação Jornalística
Mediação Jurídica	Mediação Mercantil	Mediação Mediática
Mediação Múltipla	Mediação Oral da Literatura	Mediação para a paz
Mediação Patrimonial	Mediação Pedagógica	Mediação pós-custodial
Mediação Profissional	Mediação Psicológica	Mediação Radiofônica

Mediação Semiótica	Mediação Simbólica	Mediação Situacional
Mediação Social	Mediação Técnica	Mediação Tecnológica
Mediação Televisiva	Mediação Vídeo Tecnológica	

Fonte: Santos Neto (2014, p. 63, 64).

As diversas modalidades de mediações existentes são reconhecidas e denominadas em suas especificidades pela literatura. A seguir serão abordados alguns conceitos de mediação. Os conceitos de mediação da informação e mediação da leitura, serão abordados detalhadamente e mais aprofundado nos capítulos seguintes.

A mediação cultural ou mediação da cultura segundo Davallon (2007, p.5) “[...] visa fazer acender um público a obras (ou saberes) e a sua acção consiste em construir uma interface entre esses dois universos estranhos um ao outro (o do público e o, digamos, do objeto cultural) com o fim precisamente de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro.”

Mediações técnicas, máquinas, métodos e procedimentos formalizados, regras de acção estratégica” Davallon (2007, p. 15).

Mediação como comunicação, Silva e Ribeiro (2010, p. 146) afirmam que “[...] estabelece-se no espaço através da difusão dos *média* que, assim, se apropriam do espaço no qual são difundidos [...]”.

A Mediação custodial está relacionada à guarda e a preservação, possui “[...] uma concepção de mediação passiva e até ‘negativa’, porque contrária ao utilizador, uma vez que a prioridade estava na guarda do património cultural incorporado e acumulado, não no acesso ou na difusão” (Silva; Ribeiro, 2010, p. 161).

Mediação mediática, “[...] o trabalho no interior dos média que [...] coloca o jornalista em posição de terceiro, de mediador. Este último recebe a sua legitimidade da sua pertença a um campo diferente dos que ‘mediatizam’ a informação ou os objetos com vista da sua promoção” (Davallon, 2007, p. 7).

Mediação dos saberes “[...] compreendida como o processo decorrente do ato comunicacional entre pessoas que partilham saberes e vivências, visando perpetuar costumes, crenças, valores, comportamentos, considerados tão relevantes na sociedade quanto à informação científica” (Santos Neto, 2023, p. 3).

Em cada modalidade de mediação, terá uma definição de conceito que está relacionada com o fazer de seu campo de trabalho, ligada a cada modalidade também está cada profissional mediador que irá realizar tal mediação de acordo com suas técnicas e ambiente mediador.

Independente do campo profissional ou no meio social a mediação passa pelo processo da comunicação, “[...] não há uma definição única de mediação, uma vez que ela parece ser uma noção movente, que acompanha permanentemente as mutações da sociedade especificamente no que diz respeito ao papel da comunicação” (Lopes, 2014, p. 70). Para que a mediação aconteça é necessário que ocorra um questionamento e para tal é preciso um ambiente comunicacional, é na convivência no diálogo que ocorre a mediação.

### 3.3 PROFISSIONAIS MEDIADORES

No que se refere aos profissionais mediadores, em uma busca rápida no *Google*, se encontra a seguinte definição: Profissionais mediadores são especialistas em negociação e comunicação que atuam como terceiros imparciais para facilitar o diálogo entre partes em desacordo. O objetivo é conduzir o processo de resolução de conflitos, propondo soluções e tornando o acordo mais civilizado e benéfico.

Esta definição trata o perfil dos profissionais mediadores de forma generalizada, apenas para resolução de conflitos. Entretanto a mediação não é um termo agregado como acessório em um fazer profissional, esta se relaciona com o fazer de cada mediador e de seus ambientes, tendo uma conexão estruturada com o fazer de cada profissional. Isto é enfatizado por (Brandão; Borges, 2021, p.1-2), A mediação por vezes pode ser vista como funcionalista, reduzida à condição de um “instrumento” ou “apoio” nos processos de significação, devido à sua característica intrínseca ao processo cultural.

Os profissionais mediadores terão suas técnicas, formas e instrumentalização de trabalho ao realizar a mediação, dentro de seu campo profissional. Contudo, muitos profissionais podem se utilizar ou se utilizam da mediação ainda que não percebam.



São vários os profissionais mediadores em nossa sociedade e são vastos os campos profissionais que ainda de forma indireta se utilizam de profissionais mediadores, mesmo em serviços poucos notórios de nosso cotidiano, a exemplo: temos os serviços de um profissional de telemarketing, que mediatizam soluções entre empresa e cliente;

o profissional design que criam, logos, marcas, embalagens, com a finalidade de fazer uma comunicação e gerar até laços de confiança.

Todo o desenvolvimento humano desde os primórdios dos tempos ocorreu de forma mediada, essa “lente” chamada mediação nos possibilita ainda que de forma sucinta em um breve momento nos manter informado e gerar conhecimento para que nos desperte sempre a buscar novos aprendizados. No que se refere a esse conhecimento sobre as vivências sociais, ou conhecimento de mundo, como aborda Almeida Júnior (2015, p. 11), nós o conhecemos pelos olhos do outro; nós o conhecemos mediado pelos olhos dos outros.

Se faz necessário neste trabalho falar sobre o profissional mediador da informação bibliotecário, precisamos compreender seu fazer, suas habilidades, competências e ambientes de atuação, quais são suas características.

Um fato a que se atribui ao profissional da informação é que este trabalha de forma monótona, (Caldera; *et al.* 2024, p. 6), “A ideia de definir o mediador da informação tem sido, mais comumente, feita a partir de uma concepção genérica, associada aos afazeres de custódia, empréstimo e disponibilização documental realizada pelo bibliotecário [...]” No entanto, o fazer deste profissional está além destes serviços. Com os conhecimentos que este se qualifica em sua área, este profissional se constrói sem se desfazer de seu lado pessoal.

[...] Não é possível exercer sua profissão apenas com um segmento, pretensamente chamado de “ser profissional”. Antes de ser bibliotecário, é ele um ser humano e sempre atuará como um todo e não a partir de fragmentos, como se eles pudessem existir separadamente (Almeida Júnior, 2015, p.16).

Mesmo com os conhecimentos de sua área de atuação e com seus conhecimentos pessoais, se faz necessário a construção do perfil do profissional da informação, ter um perfil profissional ajuda a direcionar o mediador no processo de mediação da informação. Caldera; *et al.* (2024),

construíram um perfil básico do mediador da informação, para atender as necessidades no fazer da mediação da informação, servindo como ponto de partida para se aprimorarem de acordo com as necessidades do tempo, contexto e espaço.

Como resultado da aplicação do método Delphi obteve-se uma lista de palavras que descrevem o perfil do mediador da informação, sendo elas: **ação dialógica**, acolhedor, **alteridade**, **aprender a aprender**, autocrítico, **autoconhecimento**, **atuação contextualizada**, crítico, colaborativo, **compartilhar**, consciente, curioso, democrático, empático, **escuta ativa**, ético, flexível, inclusivo, **intencionalidade**, **interferência**, investigativo, **motivador do empoderamento**, participativo, pró ativo, problematizador, **protagonismo social**, receptivo, reflexivo, resiliente, respeitoso, responsável, sensível, **senso de coletividade** e simpático. (Caldera; *et al.* 2024, p. 15).

Os autores enfatizam que as palavras: “[...] são propositalmente destacadas para a análise dos autores sobre elas. Entende-se que estas palavras não são características e, sim, ações (Caldera; *et al.* 2024, p. 16). Isso se aplica com as vivências de vida do mediador, e com o cenário no qual se encontrará para realização da mediação, entender e ter a percepção do que será necessário no fazer da mediação da informação.

É necessário que no fazer da mediação da informação, o mediador desenvolva um perfil mais atuante em relação às necessidades do ambiente informacional em que atua e aos usuários destes ambientes necessitam, que explorem além de seus conhecimentos técnicos, suas qualidades, “[...] para que os processos de mediação da informação possam extrapolar o funcionalismo e instrumentalismo é necessário que o mediador desenvolva um perfil protagonista e autônomo” (Brandão; Borges, 2021, p. 3).

O mediador da informação precisa ter em seu fazer competências que contribuam para uma mediação de informação para que o usuário possa se apropriar da informação, e assim gerar novos conhecimentos. Essas competências se referem à competência em comunicação e informação.

[...] tal perfil múltiplo evidencia a necessidade também do desenvolvimento de competências em comunicação que tem como elemento substancial a relação mútua entre os sujeitos, estimulando a interação, o desenvolvimento de laços sociais e o trabalho colaborativo e participativo por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). (Brandão; Borges, 2021, p. 2).

O conhecimento em tecnologia é essencial para o mediador da informação, pois a informação está não apenas no papel, mas também no meio

virtual e dessa forma se tem a necessidade da mediação da informação nesses espaços, um exemplo são os, “[...] canais onde são produzidos vídeos sobre livros e todo o universo que envolve literatura. Esse ramo do Youtube que trata sobre livros também é chamado de *Booktube*, e as pessoas com canais literários, *booktubers* (Carvalho; Castro Filho, 2023, p. 3).

É necessário que o mediador também tenha competência em informação.

[...] a competência em informação não foca simplesmente na resolução de problemas para tomada de decisão ou satisfação de uma necessidade, mas especialmente na apropriação e uso crítico da informação podendo levar à produção de novos conhecimentos, bem como incentiva o aprendizado ao longo da vida. Tais aspectos podem favorecer o despertar do protagonismo social no perfil do mediador. (Brandão; Borges, 2021, p. 5).

O mediador da informação deve estar atento enquanto se realiza a mediação da informação e sempre ter como foco, desenvolver no usuário o pensamento crítico, para gerar sempre a busca por novas informações e conhecimentos. “[...] a competência em informação, vista a partir de uma perspectiva crítica, abrange aspectos estéticos, éticos e também políticos que visam contribuir para a emancipação do sujeito nos processos informacionais e satisfação de suas necessidades” (Brandão; Borges, 2021, p. 6).

É necessário que o mediador da informação tenha conhecimento quanto a importância da mediação da informação, que seu fazer não está apenas na guarda e preservação da informação, mas em desenvolver no usuário a capacidade de ser um cidadão com competências para transformar a informação em conhecimento e o meio em que vive.

## 4 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Os estudos sobre mediação da informação estão incrustados no que diz respeito às áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, uma vez que estas se preocupam com acesso, uso e apropriação da informação, sendo assim seus olhares se voltam para o sentido da mediação veiculada à informação.

De forma geral, compreende-se que a mediação da informação consiste nos processos inerentes do fazer bibliotecário com a finalidade de permitir a apropriação da informação pelo sujeito informacional. Mas, tais processos são essencialmente caracterizados pelas diversas formas de interferências, tanto que Almeida Júnior (2015, p. 25) define mediação da informação como:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Nesta acepção conceitual fica claro que a mediação da informação não ocorre de forma imparcial ou neutra por parte do bibliotecário, mas que no desenvolvimento da mediação da informação, ainda que de forma imperceptível, o mediador interfere neste processo. Assim, Santos Neto (2014, p. 72) é categórico em afirmar que “[...] a mediação é interferência, posicionamento”.

Com isso, a interferência é reconhecida como a ação de intervenção em algo, em alguma coisa ou em algum ambiente por alguém com competência legitimada institucionalmente, que na mediação da informação se refere ao profissional da informação. Desse modo, Santos Neto e Almeida Júnior (2017, p. 260) apontam que:

Foi possível constatar a interferência dos profissionais no interdiscurso dos bibliotecários, ao afirmarem por exemplo, “utilizamos somente a CDU para classificar”, “algumas tabelas foram criadas pelos bibliotecários”, “optamos por parar com a CDD”, “damos preferência para processar material”. As escolhas estão impregnadas no discurso desses profissionais, o que acaba refletindo também em seus fazeres e práticas.

As ações em que podem ocorrer essa interferência estão no fazer bibliotecário em tomadas de decisões que julguem ser melhor no

funcionamento do ambiente informacional, essas decisões não surgem aleatoriamente, mas a partir de estudos de usuários realizado para saber o que seria pertinente aquele usuário daquele ambiente informacional. De todo o modo, como afirma Araújo (2018, p. 57), em qualquer instância do fazer bibliotecário “A mediação aparece como uma interferência intencional [...]”.

A realização da mediação da informação deve ser de forma consciente, sem impor ao usuário seus conceitos ou ideologias pessoais, “[...] a interferência não deve ser negada, mas, sim, explicitada, afirmada, tornada consciente para que, criticamente, o profissional possa lidar com ela de maneira a amenizar/minimizar possíveis problemas que dela decorram” (Almeida Júnior, 2009, p. 94).

Outro ponto de destaque na definição de Almeida Júnior sobre mediação da informação é sobre ambiência, vivemos em um tempo em que o acesso à informação está muito facilitado com a ajuda dos meios de comunicação e principalmente o avanço tecnológico, a mediação deixa de ser necessária apenas em ambientes físicos, mas também em ambientes virtuais.

Em todo o trabalho bibliotecário está presente a mediação da informação, essa mediação pode ser tanto explícita como implícita, de acordo com Almeida Júnior (2009, p. 92 - 93):

A primeira, a mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços, como já observado, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação. A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como, por exemplo, nos acessos a distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação.

A mediação da informação realizada por profissionais qualificados tem uma importância que está além de apenas apresentar informações que sejam plausíveis ou de uma busca pessoal, profissional ou acadêmica. O fazer da mediação da informação contribui para a construção do conhecimento do intelecto do usuário a partir de suas necessidades informacionais, e contribui para a formação de uma sociedade consciente e instruída para um bom desenvolvimento social.

É necessário compreender que a mediação da informação não é um momento entre o mediador e o mediado, mas que ela é “[...] um processo

contínuo e complexo que tem por essência a comunicação e a interação entre sujeito, objetos, instituições, em diversas instâncias com a finalidade de que os sujeitos se apropriem da informação para que possam construir conhecimento” (Santos Neto, 2023, p. 3). Desta forma se faz necessário que a mediação seja realizada pelo bibliotecário de forma consciente, entendendo que a informação passa por diferentes estágios e para que dela o mediado se aproprie.

Considera-se importante ressaltar que a mediação da informação é algo recente na história da Ciência da Informação. Se trata de uma perspectiva da Ciência da Informação brasileira sob a concepção de Almeida Júnior (2009; 2015). Oficialmente a mediação da informação surgiu por iniciativa brasileira em que a primeira publicação ocorreu em 2006 pelo Professor Oswaldo Francisco de Almeida Júnior quando ele apresentou seus estudos no *Encuentro de la Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe* (Edicic) realizado na cidade de Marília. Assim, o trabalho de Almeida Júnior foi publicado nos anais do evento. Em 2009, Almeida Júnior reformulou o seu conceito de mediação da informação e o publicou em periódico científico brasileiro. Desde então, os estudos de mediação têm sido ampliado de forma significativa no domínio da Ciência da Informação.

Assim, se percebe que a mediação da informação se encontra consolidado na Ciência da Informação brasileira. Do ponto de vista acadêmico igualmente se percebe esta tendência de solidez teórica que tem propiciado o desenvolvimento e a oferta de disciplinas com enfoques de mediação da informação, tanto nos cursos brasileiros de graduação em Biblioteconomia quanto na pós-graduação em Ciência da Informação.

No entanto, Santos Neto (2014) alerta que muitos bibliotecários ainda não têm a noção adequada sobre a definição e a dimensão profissional da mediação da informação e seus processos de intervenção nas bibliotecas. Logo, como defende Barros (2006, p. 22), “O que não cabe mais é a indiferença do mediador, pois estaria negando uma função tanto social quanto educacional da biblioteca, ao se manter alheio às decorrências do processo em que atua”. Desse modo, entende-se que tal situação acentua a contribuição deste trabalho por sua temática abordar o contexto teórico da mediação da informação.

#### 4.1 PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O fazer bibliotecário constitui todas as suas incumbências atribuídas em ações e responsabilidades cotidianas necessárias ao exercício profissional, ou seja, é a competência em informação qualificada em combinações da formação acadêmica e também pelas experiências profissionais. E é neste contexto de ação efetiva que “A mediação está presente na construção dos sentidos, na interpretação, nas relações sociais, na comunicação e também nos processos e práticas informacionais” (Santos Neto, 2014, p. 156).

É na relação com a informação que a mediação acontece nas bibliotecas e em outros equipamentos congêneres. Pois, a mediação é permanente e intrínseca ao fazer bibliotecário porque este profissional atua diretamente com processos que selecionam, organizam, sistematizam e disponibilizam recursos de informação visando apropriação do sujeito informacional. Sendo assim, como advoga Almeida Júnior (2015, p.16):

[...] a mediação não é um momento, mas um processo. Ela envolve não só o usuário, o bibliotecário, como também o " produtor" da informação (ou da protoinformação, como prefiro chamar), os suportes com os quais o bibliotecário lida, o equipamento informacional (físico ou não), o momento em que todo o processo acontece (não um momento determinado) e a informação [...].

Para o termo “protoinformação”, Almeida Júnior (2015, p. 28), entende que, “[...] a informação não existe a priori e se constrói, em um processo, desde a sua produção até sua apropriação (consciente ou inconsciente) [...]”. Logo, é possível associar que a informação se constrói em processo dinâmico e complexo envolvendo os fluxos de produção e distribuição de conteúdos informativos, sendo estes registrados em suportes específicos ou mesmo disseminados em aparatos tecnológicos e dispositivos digitais. Neste cenário frenético de fluxos de conteúdos e interações simultâneas McGarry (1999) o identifica como contexto dinâmico da informação e Demo (2000) atribui às tecnologias como recursos disruptivos da sociedade. Para Oliveira, Kaya e Roncaglio (2022, p. 12) o momento atual é marcado por circunstâncias em que:

A sociedade, cada vez mais polarizada, estimula debates para discussões e comportamentos que confrontam questões relacionadas às práticas informacionais, como nas relações de trabalho, em processos advindos da transformação digital, como a digitalização de serviços, e as necessidades de preservação de arquivos na web.

Diante de tais influências tecnológicas na sociedade a rotina bibliotecária também foi afetada sobremaneira. Com isso, a mediação da informação incorporou em seus processos cotidianos ações e operações com instrumentos, recursos, mecanismos, aparatos e dispositivos estruturados por bases tecnológicas. Apesar de haver prevalência tecnológica no desenvolvimento do fazer bibliotecário, afetando diretamente a forma e o formato de produtos e serviços em bibliotecas, o humanismo das relações interativas é uma ênfase a ser mantida como qualidade da mediação da informação (Gomes, 2014; 2020).

Neste contexto, entre mediador, usuário e da protoinformação, em que ocorre a mediação da informação é que irá se formar a informação, entretanto o processo de mediação da informação envolve, os conhecimentos intelectuais do mediador, seu lado pessoal e humanista.

Todo o processo de mediação passa pelo processo da comunicação, e nesse processo o mediador não está isento de trazer sua bagagem de vida, antes de ser um profissional este mediador é um ser humano que construiu ao longo de sua vida conhecimentos pessoais e sociais, mesmo tendo uma formação a parte pessoal de sua vida não é apagada e características que são parte de lado pessoal se entrelaça com seu lado profissional.

No fazer da mediação da informação ocorre a interferência do mediador, e neste processo é necessário se fazer a mediação da informação de forma consciente. “Quando a mediação é consciente, a dialogia assegura o exercício da crítica e torna mais evidente as incompletudes e as lacunas que provocam a desestabilização dos conhecimentos já estabilizados no sujeito” (Gomes, 2014, p. 55).

A comunicação é um fator predominante na sociedade, desde as primeiras civilizações e assim continua sendo, principalmente com o alcance cada vez mais longe da informação por meio da tecnologia, a comunicação é um fator que contribui para o processo da mediação da informação. De acordo com Gomes (2014, p. 50): “[...]a mediação da informação abriga uma comunicação centrada na relação dialógica, caracterizando-se como uma ação compartilhada e colaborativa, na qual o profissional da informação desempenha o papel de agente mediador [...]”.



O processo de mediação da informação deve ser compreendido em um contexto que envolve tanto o mediador e o mediado, mas também elementos que estão incumbidos nestes processo, como os suportes que a informação está registrada, o espaço seja ele físico ou virtual, a comunicação, o diálogo, conhecimentos técnicos do mediador para lidar com os suportes pelos quais a informação passa, a conscientização quanto a interferência do mediador, senso ético quanto o fazer da mediação e lado humanístico e social.

É necessário compreender este processo para entender que a mediação da informação não é um devolver a informação solicitada pelo usuário em um ambiente informacional, mas que envolve elementos essenciais neste processo.

Um mediador consciente compreende que somente o processo dialógico torna bem-sucedida a mediação pretendida. Isso também implica em se admitir que os sujeitos envolvidos nesse processo são singulares, podendo e devendo assumir o protagonismo da ação. Essa compreensão revela a mediação como um processo dialético que exige do agente mediador uma disposição e preparação para atuar no respeito a essa condição fundante da ação mediadora. E, ao mesmo tempo, ser capaz de se auto avaliar, buscando seu autoconhecimento para superação de seus próprios limites, mas também para se colocar como um sujeito implicado no processo, que se responsabiliza por ele, aperfeiçoando seu próprio perfil protagonista (Gomes, 2014, p. 48-49).

No processo da mediação da informação é essencial que seja dialógico e comunicativo, para que o mediador possa conhecer o mediado e desenvolver uma mediação de acordo com as necessidades informacionais deste, assim como sempre ocorreu no desenvolver da humanidade a comunicação é um elemento fundamental, para que o sujeito se desenvolva criticamente.

No entanto, essa consciência requer que o mediador se reconheça como tal e, neste sentido, tenha noção efetiva do que compreende não somente o significado de mediação da informação, mas também os efeitos de seus processos.

#### 4.2 OBJETIVO DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A mediação da informação constitui um processo com finalidade bem definida que é a apropriação informacional. Este propósito da mediação é evidente em um ambiente informacional. Pois, tais equipamentos são essencialmente voltados para atuarem com educação, cultura e a informação.

Estes segmentos de especialidades sociais são bases de formação da essência humana para acrescer o desenvolvimento das capacidades intelectuais e cognitivas. Na Ciência da Informação, a apropriação tem assumido relevância em temas de pesquisas de “[...] converter-se numa categoria analítica diretamente ligada à informação” (Araújo, 2018, p. 63). E como processo, a apropriação da informação mantém bases conceituais que a definem como, segundo o entendimento de Santos Neto, Bortolin e Almeida Júnior (2017, p. 14):

[...] todo ato cotidiano realizado pelo leitor por meio da leitura com intenção de apoderar-se e atribuir significados aos conteúdos nos mais variados ambientes e suportes, com o intuito de suprir necessidades simples ou complexas, de cunho profissional, educacional, psicológica e cultural, podendo repercutir em uma alteração no arcabouço cognitivo do cidadão, bem como na produção de sentidos.

A noção apresentada por Santos Neto, Bortolin e Almeida Júnior (2017) destaca a importância da leitura ao processo de apropriação da informação. Não é recente o posicionamento de Almeida Júnior que confere à leitura um protagonismo fundamental na apropriação da informação. Pois, Almeida Júnior (2007, p. 34, grifo do autor) afirmara que “[...] a leitura está no cerne da apropriação da informação. Não existe *a priori*, não existe antecipadamente; por ser intangível, não concreta, apenas se concretiza no processo de mediação”.

É preciso levar em conta que a apropriação não se trata de um processo automático ou de aceção generalista e indiferente às características subjetivas de cada pessoa. Muito pelo contrário. A relação do sujeito com a informação, considerando a sua internalização subjetiva, é um processo totalmente pessoal e precisa de interpretação particular para ser incorporada à condição de conhecimento de alguém. Pois:

A informação se constitui para o indivíduo a partir da sua experiência de vida, suas crenças e valores. Nessa complexidade, o sujeito, pertencente a um grupo social, usuário da(s) informação(ões), interage com os outros, estimula reflexões e gera a (re)significação da informação (Ribeiro; Almeida Júnior, 2022, p. 6).

Ao levantar na literatura a utilização conceitual predominante a respeito do termo apropriação Batista (2018, p. 211, grifos da autora) identificou que “Alguns autores tomam como sinônimo de apropriação conceitos como

*adaptação, assimilação, incorporação, interiorização e transmissão*". Na perspectiva da transmissão, concernente à apropriação da informação, o processo se dá pela transferência. Em tal aspecto, Araújo (1997, p. 68) explica que "[...] a transferência de informação ocorre quando as informações transmitidas promovem a efetiva tradução do conhecimento em ação, incorporando-as ao mundo do usuário".

Assim, percebe-se que o processo de apropriação da informação se refere a uma experiência de processamento cognitivo que impacta a dimensão intelectual de cada pessoa a partir de suas experiências que implicam em mudanças significativas de percepção da realidade e na visão de mundo. Com isso, entende-se que a leitura assume papel relevante neste processo por atribuir novos elementos informacionais aos conteúdos já mentalmente armazenados por uma determinada pessoa. Deste modo, segundo Batista (2014, p. 57, grifo da autora), a apropriação da informação compreende "[...] um processo no qual o sujeito 'torna seu' um objeto do mundo, ajustando-o, moldando-o a si, atuando afirmativamente nos processos de negociação com os signos, com a cultura".

Dessa forma, tratar sobre o objetivo da mediação da informação pode trazer mais clareza de sua importância, da sua prática e de seu fazer, em um mundo globalizado e tomado pela tecnologia. Não se pretende mostrar o avanço tecnológico e o avanço informacional como algo ruim, tendo em vista que o desenvolvimento da sociedade se deu através da comunicação e do diálogo, ou seja, por meio da mediação da informação antes mesmo deste termo existir o fazer já existia.

O que se pretende é mostrar como a mediação da informação pode ser tão útil no meio informacional quanto apenas se ter informação sem saber como usá-la de forma coerente e eficaz. Para tanto, considera-se pertinente demarcar entendimento de que:

[...] o objetivo implícito da mediação da informação consiste no desenvolvimento do protagonismo social e que esta é dependente do processo dialógico, conclui-se que a mediação representa uma ação também dependente do nível de conscientização do agente que a realiza em relação a esse objetivo, como também quanto ao seu papel protagonista, que nessa condição interfere no meio e se constitui em sujeito da estética, da ética e da humanização do mundo [...] (Gomes, 2014, p. 55).

Pode-se perceber que a autora acima citada atrela sentido da mediação da informação ao desenvolvimento do protagonismo social, à conscientização do agente e as dimensões estética e ética para este processo contribuir com a humanização do mundo. Sendo assim, a mediação da informação tem a finalidade objetiva de oferecer condições, com a disponibilidade de produtos e serviços, em ambientes informacionais recursos e profissionais engajados e comprometidos para se potencializar ações que repercutam na apropriação da informação. Em tal atuação profissional, as competências em informação do bibliotecário são habilidades e atributos que o qualificam como protagonista social, agente consciente da sua função social para transformação dos sujeitos informacionais, visando expandir possibilidades à apropriação da informação.

#### 4.3 O BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR

O bibliotecário é um profissional na qual a maioria das pessoas ou pouco conhece ou nem sabem quem é esse profissional, e quando tem alguma ideia da profissão, à associa com estereótipo impregnado na sociedade, de ser uma senhora de coque, que usa óculos e que apenas empresta, guarda e limpa livros, e muitos sequer sabem que precisa de graduação para atuar nesta profissão. Talvez esse estereótipo se deva ao fato de que na biblioteca escolar esse posto é ocupado por professores (as) em final de carreira.

No entanto este profissional abrange todos os gêneros, pode usar o cabelo da forma que quiser e tanto faz usar ou não óculos, o exercer do profissional bibliotecário transcende tantos os espaços das bibliotecas, como também não trabalha apenas com livros, mas com informação.

Por associarem o bibliotecário como um profissional que trabalha apenas em biblioteca, muito se fala que a profissão do bibliotecário está extinta e irá acabar, contudo o profissional bibliotecário é um agente mediador da informação, sendo este capaz e com conhecimento para ocupar ambientes informacionais tanto físico como virtual.

O bibliotecário seguiu as premências da sociedade, adequando-se ao avanço tecnológico e expandindo sua função para além das fronteiras da biblioteca. Ele passou a ocupar não somente cargos nos mercados tradicionais – bibliotecas públicas, universitárias, escolas, centros culturais e arquivos –, mas a fazer parte de uma variedade de outros setores que estão diretamente ou indiretamente conectados com a informação – empresas privadas, bancos e bases de dados digitais,

portais de conteúdo e em redes institucionais internas (Salcedo; Silva, 2017, p.23).

O profissional bibliotecário é um agente mediador, na qual a ação da mediação está presente em suas ações, “o bibliotecário é o profissional que medeia a necessidade informacional e as informações que pretendem satisfazer essa necessidade” (Almeida Júnior, 2015, p. 14).

Com o avanço cada vez mais rápido da tecnologia e dos meios de comunicação se torna necessário e fundamental o papel do mediador da informação, não apenas nos espaços físicos, mas também no meio virtual, em *websites* e em redes sociais.

No entanto para a realização da mediação da informação o bibliotecário deve conhecer o perfil do usuário do ambiente informacional na qual está atuando, e para isso um contributo de sua área é a realização de estudos de usuários, que possibilitará conhecer o usuário e suas necessidades informacionais.

Além de se valer dos conhecimentos de sua área, o bibliotecário também deve ter em si o lado humanista e acolhedor em seu ambiente informacional, um outro ponto é que o bibliotecário: “[...] vale-se de seus conhecimentos técnicos, específicos da área de Biblioteconomia, mas também não prescinde de seu acervo de conhecimentos gerais, de suas experiências e vivências” (Almeida Júnior, 2015, p. 15).

Desta forma o bibliotecário é um ser humano que se configura tanto de seus conhecimentos em Biblioteconomia, quanto de suas vivências e experiências, este profissional da informação tem que estar atento na realização da mediação para as necessidades informacionais de seus usuários. Entretanto é importante lembrar que “[...] é fundamental que, durante todo o processo, o mediador tenha um agir ético e sensível sobre como impactará a vida do outro” (Assis; Santos, 2022, p 120).

Como mediador, o bibliotecário é em todas as etapas em que abrange os serviços de um ambiente informacional, independente de se ter contato físico com o usuário. O bibliotecário como mediador, também é um educador, pois este trabalha para a contribuição do desenvolvimento de um pensamento crítico para que o mediado seja protagonista dentro da sociedade, contribuindo com seu conhecimento para o bem e a transformação social.

Dessa forma o bibliotecário deve estar preocupado em manter-se sempre atualizado quanto aos avanços tecnológicos e informacionais. “[...] o mediador atua em favor do “encontro” entre a informação e o leitor, contribuindo com o processo de apropriação e ressignificação dos sujeitos e do meio de que eles fazem parte” (Assis; Santos, 2022, p 107, grifo dos autores).

O bibliotecário como mediador deve sempre se manter atualizado quanto aos avanços pelos meios em que a informação passa, conhecer seus usuários, manter-se sempre atento quanto sua consciência de interferência nesse processo, buscando realizar uma mediação que ao se apropriar da informação o sujeito possa se apropriar e construir conhecimento.

## 5 MEDIAÇÃO DA LEITURA

Primeiramente, considera-se necessário reconhecer que, conforme defende Almeida Júnior (2007, p. 33), “Independentemente de seu caráter, a leitura, é sim, um dos objetivos da biblioteca, qualquer que seja o tipo desta última”.

No que se refere ao ato de ler muitas pessoas, infelizmente, não têm dimensão da sua efetiva importância na vida cotidiana. Sem a prática da leitura lamentavelmente as formas de apropriação da informação ficam prejudicadas e dependentes de outras possibilidades mediadoras, inclusive a desinformação e a opinião alheia de pessoas nem sempre adequadamente preparadas. A ausência da leitura nas rotinas das pessoas tende a dar às redes sociais a possibilidade de serem as únicas ou as principais fontes de informação de alguém que não seja leitor assíduo. Neste sentido, Recuero (2024, p. 96) afirma que “As redes sociais também são importantes elemento do sistema desinformativo à medida que, mobilizadas pelas plataformas, vão atuar compartilhando o conteúdo desinformativo, legitimando e, inclusive, produzindo esse conteúdo”.

Assim sendo, entende-se que as redes sociais são atualmente meios de comunicação que operacionalizam a mediação dirigida da informação porque não asseguram veracidade dos fatos em seus conteúdos disseminados; além do mais, são hoje espaços privilegiados para criação e proliferação da desinformação, conforme assinala Recuero (2024).

A leitura é um componente cognitivo que amplia a capacidade intelectual do ser humano. Leitura é interpretação, não somente de decodificação de símbolos gráficos, mas para reflexão crítica da realidade histórico e sociocultural. “A leitura é realizada a partir do acervo de conhecimentos de cada pessoa. Cada leitura, dessa forma, é individual, diferente de outra leitura, pois não pode prescindir dos referenciais de quem a realiza” (Almeida Júnior, 2007, p. 35).

A leitura é um processo de desenvolvimento pessoal, mas também uma forma individualizada para aprimorar conhecimentos e potencializar as sensibilidades humanas. De pronto, é possível reconhecer que a leitura é um

ato político para “descortinar” o olhar sobre a realidade. Neste sentido, Assis e Santos (2022, p. 107) consideram que a leitura deve:

[...] ser entendida como um ato político, cultural e afetivo, que aproxima e apoia os sujeitos por meio de palavras, gestos, ambientes e ações. E como tal, não se limita a decodificar signos linguísticos, pois precisa das experiências e conhecimentos dos sujeitos para que seja possível atribuir sentidos e significados.

Sendo a leitura um recurso de articulação cognitiva tão fundamental para o desenvolvimento individual, e consequentemente social, da humanidade a sua habilidade como prática efetiva das capacidades intelectuais são mediadas. Com isso, a leitura deve ser assistida e estimulada por pessoas e profissionais com competência legitimada para empreender o processo de mediação da leitura. Afinal, a mediação da leitura é a interferência realizada por profissionais para auxiliar o desenvolvimento do gosto pelo ato de ler visando estimular o sujeito às experiências literárias. No entanto, além dos profissionais, outras pessoas também podem ser mediadores da leitura. Familiares, amigos, vizinhos, colegas de sala ou trabalho, apresentadores de TV, padres, pastores, jornalistas, influenciadores digitais e tantas outras categorias de pessoas que podem incentivar ou influenciar o despertar ou mesmo a manutenção (por indicações literárias) do gosto e a habilidade pela leitura.

No processo da mediação da leitura a pessoa mediada não se abstém de seus conhecimentos prévios, eles se tornam um complemento neste processo, em que o mediado pode fazer associações, novas descobertas e conhecimentos, fazendo com que a partir disso novos questionamentos, o que levará a ter curiosidade e assim fazer novas leituras.

[...] a mediação da leitura realizada de forma consciente é essencial no contexto sociocultural e contribui para que os sujeitos não só reconheçam seus traços identitários, como também os reafirme durante um processo de significação e percepção do seu papel como protagonistas sociais. (Santos *et al.*, 2021, p. 935).

A mediação da leitura é um momento no qual ocorre troca de informações, e com isso é importante que o mediador conheça quem é seu público e qual o tipo de biblioteca em que se está realizando a mediação da leitura. Cada leitor é único e cada um tem sua bagagem de vida, conhecendo qual o tipo de leitor, a mediação da leitura obterá mais frutos.



[...] é necessário que o mediador tenha um agir sensível e comprometido para entender às diferentes necessidades que os sujeitos, como atores sociais que pertencem a diferentes contextos, apresentam. É preciso que o mediador compreenda as diferentes necessidades e os anseios sociais do sujeito, de modo a apoiá-lo na compreensão sobre a importância do acesso e da apropriação de novas informações, que subsidiarão o alcance de suas atividades e, portanto, dos seus objetivos. (Assis; Santos, 2022, p. 113).

A mediação da leitura é um fazer no qual compete às bibliotecas escolares ter uma participação ativa desde os anos iniciais de escolaridade, “[...] é necessário, desde e especialmente, na educação básica, o que envolve também a biblioteca escolar e seu papel na formação de um sujeito com consciência informacional e um leitor emancipado” (Santos; Dumont; Cavalcante, 2023, p. 11).

Assim sendo, ressalta-se também a importância quanto a escolha do texto literário, “[...] que a escolha das leituras apropriadas ao contexto e à faixa etária precisam ser criteriosas a fim de acompanhar o desenvolvimento dos leitores e não pular suas fases, prejudicando o amadurecimento deste indivíduo e seu processo” (Santos; Dumont; Cavalcante, 2023, p.10).

Dessa maneira, Assis; Santos (2022, p. 110), ressalta que:

Ao mediar a leitura, é preciso ter uma visão ampla do contexto em que essa ação se dá e como o sujeito reage a ela, e a depender dessas variáveis, é possível que um mesmo texto que antes não fazia sentido para esse sujeito o emocione da próxima vez em que for lido, fazendo-o se reconhecer sob outra perspectiva através daquela leitura.

O momento em que a mediação da leitura ocorre, promovendo o encontro do leitor com o livro, torna-se único, a depender de suas emoções e do ambiente.

É importante lembrar que a mediação da leitura não necessariamente ocorre no ambiente escolar ou na biblioteca escolar, esta pode ocorrer em diferentes ambientes, e principalmente em diferentes tipos de bibliotecas, e no espaço da biblioteca é importante que seja dirigido por um profissional bibliotecário.

Com uma observação importante de que em um ambiente escolar, a biblioteca escolar seja participante no projeto pedagógico e que professores e bibliotecários possam trabalhar juntos.

É importante lembrar que, além de ser necessário o papel efetivo da escola e da biblioteca escolar nesse processo, o apoio familiar é importante

quanto a influência do desenvolvimento da leitura. “Para tanto, tratamos da importância de ter a leitura iniciada no contexto da vivência familiar. Assim, o vínculo afetivo com a prática leitora se torna mais forte e mais estável (Santos; Dumont; Cavalcante, 2023, p. 10). Isso retoma a lembrança das histórias que os pais ou algum familiar contava para crianças em volta da mesa, que desperta a curiosidade e o imaginário para novas descobertas. Dessa forma trazendo também a lembrança de que o desenvolvimento da sociedade se deu por meio de histórias que eram passadas por gerações.

A realização da mediação da leitura, deve ser compreendida, principalmente pelos profissionais da informação como um fazer transformador social, “[...] como um ato consciente, político e problematizador, evidencia-se o papel social do mediador na realização dessa ação e o apoio à formação de sujeitos leitores protagonistas sociais” (Assis; Santos, 2022, p. 113).

O processo de mediação da leitura, deve ser um momento no qual o mediado/leitor, sinta-se acolhido e confortável, tanto com o ambiente, a leitura e o mediador, pois a leitura pode por vezes ser prazerosa e dessa forma faz com que o leitor em um processo de acompanhamento e amadurecimento, consiga fazer diversos tipos de leituras. “Os mediadores da leitura podem oportunizar um espaço dialógico e confortável em que os sujeitos possam se expressar, compartilhar suas experiências e despertar o prazer pela leitura e a autonomia”. (Santos *et al.*, 2021, p. 932).

Mesmo a leitura sendo por vezes prazerosa, esta não foge da importância, quanto ao seu papel social, na transformação primeiramente do mediador, do mediado e do meio social em que convivem. Santos *et al.* (2021, p.941-942), aponta que:

[...] a mediação da leitura é um ato político que possibilita o compartilhamento de um espaço de voz, que fortalece, empodera e possibilita uma (trans)formação por parte dos sujeitos, considerando que cada um tem em sua individualidade contribuições que fortalecerão a coletividade. (Santos *et al.*, 2021, p.941-942).

Desta forma, é importante que o mediador da leitura, tenha ciência quanto a importância deste processo na vida do leitor, proporcionando um momento de pertença, acolhimento e aprendizado através da aproximação da leitura. Para Almeida Júnior e Bortolin (2008), a mediação da leitura está consolidada como prática efetiva à incumbência de profissionais capacitados,

incluindo bibliotecários que atuam especialmente em bibliotecas públicas, escolares e infantis.

## 5.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DE LEITURA

Para o início desta seção, pode-se assim perguntar: O que é leitura? O que se entende por leitura? De forma generalizada muitas pessoas a entendem por conhecer os símbolos (letras), “[...] muitas pessoas entendem [...], o termo “leitura” seria definido como simples ato de decodificar códigos”. (Campos; Bispo, 2013, p. 3-4).

Entretanto, está alfabetizado é diferente de ser um cidadão habituado à leitura, o hábito de ler agrega ao ser o desenvolvimento de compreensão e desenvolvimento cognitivo e crítico, quanto aos acontecimentos à sua volta, e na construção de novos conhecimentos. [...] a leitura, em um sentido amplo, não se restringe às narrativas textuais, pois abrange outras formas de expressão, por meio das quais o sujeito pode ampliar suas perspectivas e adquirir novos conhecimentos e experiências. (Assis; Santos, 2022, p. 109).

Para Freire (1989, p. 9) A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. No olhar de Santos (*et al.*, 2021, p. 931):

Compreende-se que a leitura é um ato subjetivo e cultural, uma vez que favorece e apoia os sujeitos na atribuição de sentido e de significado dos diversos discursos que os cercam. No processo de apropriação da leitura, entende-se como necessária a busca por associações com as vivências e com o repertório de conhecimentos dos sujeitos. Mediante as possíveis associações realizadas pelos leitores, os mediadores poderão auxiliá-los a ressignificar suas atuações no meio social, contribuindo para o fortalecimento identitário e o desenvolvimento do protagonismo social.

Podemos entender que o ato de ler o texto está relacionado aos conhecimentos prévios que a pessoa tem do mundo ao seu redor, isto porque ao ler poderá fazer associações com seus conhecimentos prévios. Desta forma é necessário que no processo de mediação da leitura, sejam escolhidas leituras correspondentes ao tipo de público, pois assim poderá sentir-se parte

atuante do texto, tanto nas associações de seus conhecimentos pré-existentes, quanto que no surgimento de uma nova descoberta o sujeito não se sentirá fora de seu mundo.

O mediado não tem que apenas ser incentivado quanto ao hábito de ler e sobre quais os benefícios que pode ser apropriado através da leitura, mas deve receber ajuda, auxílio e recursos, para que possa compreender e torna-se um leitor, seja nos espaços dos mais variados tipos de bibliotecas e da mesma forma no ambiente familiar. Para Petit (2009, p. 11), “A leitura é uma arte que se transmite, mais do que se ensina [...]”, isto porque o exemplo diário é o que fará o mediado ter interesse pela leitura.

Entretanto, “[...] faz-se necessário que a leitura não seja uma ação que se impõe, mas se apresenta aos sujeitos, por meio das palavras, dos gestos e das diversas expressões que ele coleciona ao longo da vida (Assis; Santos, 2022, p. 108).

A leitura vista como um fazer social, também se torna um ato democrático, pois ela transforma o ser quanto ao pensamento crítico do meio em que vive, “[...] ao apresentar possibilidades, a leitura pode (trans)formar o leitor em um sujeito atuante, capaz de modificar a si e ao outro (Assis; Santos, 2022, p. 110).

Também devemos olhar para a leitura como um fazer cultural, no qual através de diferentes textos irá conhecer o mundo do outro.

Pode-se compreender a leitura como uma ação que possibilita ao sujeito se apropriar das diversas expressões que o cercam e lhe propiciam experienciar novas perspectivas por meio de relações sociais e simbólicas, já que a leitura se desenvolve individual e coletivamente. Assim, a leitura se soma às vivências que possibilitam o movimento do sujeito desde seu íntimo, até o agir na esfera social, levando-o a contribuir com a construção de uma consciência crítica diante de suas ações e do meio social de que faz parte (Santos *et al*, 2021, p. 932, 933).

Podemos notar que entre os autores aqui citados, é comum o olhar para a leitura como um fazer, social, com poder transformador, na formação de sujeitos atuantes e comprometidos com o bom desenvolvimento e melhoria da sociedade. Ler é apoderar-se de um bem, e uma vez adquirido, jamais será perdido: o conhecimento (Pereira; Frazão; Santos, 2012, p. 2).

## 5.2 LEITURA E INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

Ao se tratar da leitura textual se fala da interpretação do texto, o que este nos fala, qual a sua mensagem? No entanto podemos inferir que a mediação da leitura sendo um fazer social, com contribuições para o desenvolvimento do pensamento crítico, nos ajuda a interpretar a realidade do mundo a nossa volta e do nosso próprio mundo com o olhar para a realidade pessoal.

É notável que ao vivermos em um mundo com grande avanço tecnológico e com várias redes sociais, podemos não fazer a leitura correta do que seria a mensagem que o mundo quer passar e confrontá-la com a realidade pessoal.

Torna-se ainda mais relevante pensar em quanto a leitura textual pode ser um instrumento altamente positivo, para o desenvolvimento cognitivo e do pensamento crítico.

só há apropriação da informação a partir da leitura. Essa leitura deve ser entendida em seu conceito lato, ou seja, não apenas a leitura do texto escrito mas deve-se agregar a essa, também a leitura da imagem fixa, da imagem movimento (incluída a leitura não verbal) e do som (incluída a oralidade); (Almeida Júnior, 2015, p. 21).

Podemos notar que é enfatizado pelo autor não apenas a leitura do texto, mas esta combinada com os fatores que cercam o leitor.

Desde os primórdios, a decodificação das palavras e a decifração dos signos acarretam-se de algo significativo, já que é a partir daí que uma tal comunidade torna-se mais ou menos esclarecida e informada. Percebe-se desta maneira que o ato de ler envolve bem mais que o mero decifrar das letras e palavras, mas a essência profunda de interpretar e viver o que elas demonstram (Pereira; Frazão; Santos, 2012, p. 2).

Tornar a leitura um hábito desde a infância, faz com que o ser consiga desenvolver a familiaridade com as palavras, e com o passar dos anos estará adaptado com esta prática. “[...] através da leitura a criança terá certamente uma nova perspectiva acerca dos acontecimentos do mundo real que o cerca” (Pereira; Frazão; Santos, 2012, p. 7).

A leitura se estende em seu fazer, tanto esta serve para momentos de lazer e distração, como para atividades acadêmicas, a leitura inserida desde a infância, e agrega com acompanhamento na vida estudantil, proporcionará o desenvolvimento de uma perspectiva do ser sobre a realidade em sua volta,

com poder de opinar sobre acontecimentos de sua realidade, pois este terá conhecimento sobre fontes, onde buscar. O hábito da leitura é fundamental não só para ampliar o conhecimento, mas, inclusive, para a formação da cidadania. (Pereira; Frazão; Santos, 2012, p. 7).

Entretanto é necessário que os bibliotecários, desenvolvam nos variados tipos de bibliotecas projetos de leitura que incluam pessoas de diversas idades, mesmo que este não tenha tido acompanhamento desde os anos iniciais de sua vida e assim torna-se participativo conscientemente em sociedade.

### 5.3 RECURSOS DE LEITURA

Para que a leitura tenha eficácia no processo de mediação, o mediador precisa se utilizar de recursos, que irão contribuir para o desenvolvimento deste momento, como também uma melhor compreensão do público que está sendo mediado.

Assim vale-se ressaltar que o profissional bibliotecário na utilização de um primeiro recurso seria conhecer seus usuários, ou seja o público do espaço em que está atuando, e dessa forma deve-se valer em primeiro momento dos estudos de usuários.

A escolha do lugar, conhecer a história, a apresentação do livro, tempo de duração de acordo com o público a escolha do tema (Souza, 2017). São pontos importantes para uma boa contação da história, pois assim o mediador/contador terá segurança ao fazer.

Quanto a aplicabilidade deste estudo para melhor conhecer seus usuários, deverá compreender primeiro em que tipo de biblioteca está atuando, e qual a finalidade deste ambiente. Entre os recursos são destacados por (Souza, 2017, p. 2):

[...] livros de tecidos ou feltros; cineminhas, DVD, Apresentações em slides (PowerPoint pode ser usado em casos excepcionais, quando os ouvintes tiverem um grande quantitativo), flanelógrafos, tapetes, teatro de sombras, luvas, fantoches (dedoches, palitoches e similares), máscaras, Avental, Caixas, malas de histórias, baú de histórias, tecidos, dobraduras ou outro objeto que possa ganhar vida.

Existem diferentes tipos de recursos que podem ser utilizados, para que a leitura seja apresentada de forma eficiente e eficaz.

[...] o desenvolvimento de atividades de mediação da leitura pode contribuir não só para aproximar o sujeito da leitura, como também para oferecer subsídios para que ele possa problematizar o seu contexto sociocultural, reconhecer-se como protagonista, ressignificar sua percepção de mundo e atuar na transposição dessas barreiras (Santos *et al*, 2021, p. 941).

Serão descritos diferentes recursos de leitura, no qual o mediador pode se utilizar, na qual podem ser adaptadas e utilizadas para seu tipo de usuário. Segundo (Souza, 2017, p. 3-4), essas atividades são:

- **Oficina de leitura**

A biblioteca escolar pode utilizar recursos da oficina de leitura para explorar e aumentar o gosto por essa prática tão importante na vida estudantil – a leitura. Elegendo um autor o bibliotecário selecionará as melhores obras do mesmo e monta-se um grupo que irá ler e após a leitura discutem o que foi exposto pelo autor. Essa é uma atividade que requer a interação e o trabalho em grupo que elevará os momentos em equipe, socializando as diversas ideias que surgem na leitura.

- **Produção de cordel como forma de estimular a leitura**

Os cordeis são baseados em histórias contadas pelas famílias dos próprios alunos, a atividade procura desenvolver o prazer pela leitura além de estimular a oralidade da retomada com as palavras e sua criatividade.

- **Gibis na biblioteca**

Atualmente os quadrinhos são uma excelente opção para incentivar a leitura. Ler gibis também é importante para quem está entrando no mundo das letras, pois estimula a captação de informações, que são essenciais na vida de qualquer ser humano. Na verdade, a introdução de gibis na biblioteca é muito útil para os estudantes, pois através de histórias que sejam compreensíveis e interessantes para sua faixa etária automaticamente a criança é estimulada a ler, e isso é um fator primordial para a manutenção da própria vida na sociedade. Ler gibis acaba estimulando o conhecimento de novas palavras,

imagens, formação de frases e pensamentos, além de possuírem um conteúdo moral, social e comportamental. Em alguns casos, os gibis são válidos para a educação, e estimulam o prazer de ler, o que é fundamental tanto para a criança, lembrando que existe grande variedade de gibis, que aborda inúmeros temas do cotidiano. Por isso estimular a leitura dos mesmos na biblioteca com gibis é importante.

- **A hora do conto**

Considerada uma atividade lúdica a hora do conto faz com que alunos tenham a biblioteca como um espaço para seu entretenimento, ou seja, elas criam vínculos com o ambiente. Pois temos em mente que a biblioteca é um lugar em que o silêncio deve permanente e que barulhos ou atividades em que gere qualquer “desordem” são proibidos, no entanto a hora do conto é um momento em que se utilizam objetos (brinquedo ou outro objeto que melhor ilustre a história) para que seja voltada a atenção do público aquela história. É uma técnica de aprendizagem bastante útil a do lúdico, os alunos desenvolvem uma nova história com a que foi contada de forma oral e com o auxílio de objetos. Na biblioteca deve haver um espaço organizado todos os objetos e elementos de movimentos tenham um lugar específico para ficar evitando assim o desvio da atenção dos que estejam ouvindo, para que o conteúdo da história seja bem absorvido pelo ouvinte.

- **Apresentações teatrais**

Na apresentação teatral há uma ou várias pessoas representando diante de um grupo e pode ser encenações reais e/ou fictícias são interessantes, pois renova o interesse pelo conhecimento de ou sobre algum assunto. O teatro seja para jovem ou adulto é um espetáculo que possibilita a formação cultural do indivíduo a leitura e escolha de uma obra para que seja ela feita ou contada em forma de encenação teatral enriquece a dicção do leitor. A atividade deve ser organizada em conjunto com a comunidade escolar e oferecer pesquisas bibliográficas bem como eletrônica com a finalidade de conhecer a história, confeccionar figurinos, cenários, dentre outros aspectos essenciais a uma boa peça teatral. Essas encenações podem também contar de apresentações



musicais objetivando desenvolver o gosto estético dos espectadores, oferecer recreações aos usuários bem como incentivar a pesquisa sobre aspectos musicais na divulgação a elaboração de cartazes; elaboração de bibliografias sobre o tipo de música; serve com estímulo também a pesquisa bibliográfica fazendo com que cada vez mais o aluno possa praticar hábito pela leitura.

- **Exposições**

Essa atividade constitui um meio de divulgar o trabalho da biblioteca, as etapas devem ser seguidas por tema, material, local, público, duração e o responsável que pode ser realizado por um bibliotecário ou um professor da informação. Podem ser exposições de livros raros, obras de um determinado autor, ilustração de trabalhos feitos por alunos, livros novos, entre outros.

- **Lançamentos de livros**

O lançamento de livros e sessão de autógrafos é uma atividade relevante para uma biblioteca. Os encontros com os autores são muito importantes, pois convidando o autor da obra as pessoas estabelecem um diálogo sobre o trabalho dele. Pode ser organizado pelo bibliotecário ou a direção da instituição.

- **Feiras de livros**

As feiras de livros infantis são bem aceitas pelo público. A visita a uma dessas feiras motivará a criança a estabelecer uma boa relação com os livros, que será mantida durante toda a sua vida. Oficinas e palestras costumam ser atrações especiais nesse tipo de feira que também expõem os catálogos completos das editoras que publicam livros infantis e das novidades editoriais neste campo.

- **Histórias enlatadas**

O objetivo da utilização da história na lata além utilizarmos um recurso reciclável criarmos um mistério com relação a história provocando curiosidade e imaginação em relação a história que será contada ou ainda pode decorar com o tema da história. Dependendo do público e da proposta a ser aplicada e

conforme o grupo que participará da contação, deixe sua imaginação fluir, utilize latas variadas caso realize mais de uma contação de acordo com o tempo estimado da contação. Pode-se ainda convidar o aluno a realizar a contação estimulando assim sua participação. Lembrando que estará contribuindo com o meio ambiente reutilizando o metal.

- **Cabide de histórias**

Utilizamos cabide de roupas onde a história pode contada com uma narrativa visual (cada cabide uma imagem sequenciando a história) o mesmo formato serve ainda para expor a história criada (dentro de saquinhos plásticos) ou até mesmo para promover alguns livros no espaço da biblioteca.

- **Contação de histórias com guarda chuva**

Um guarda-chuva que também guarda histórias esse recurso deve estar pronto, conforme a história que será contada, a sua imaginação pode dar asas a uma contação diferenciada e divertida.

- **História com rolinhos de papel higiênico**

Esse recurso também pode ser utilizado para contação, estimulando o imaginário e o trabalho cooperativo com a escola (parceria com professor de artes, ciências etc.) onde pode se abordar o tema ambiental e de sustentabilidade. Com o objetivo de estimular e orientar sobre a importância e cuidados com a natureza. Depois de pronto apresentar a história apresentando ou expondo os trabalhos de cada participante.

São diversos os recursos que podem ser utilizados para a mediação da leitura, que consequentemente estas se encontram em livros, este deve ser apresentado sempre que possível mesmo na utilização destes recursos. Apresente o livro, citando o nome do autor e do ilustrador, essa técnica serve para que a criança valorize o trabalho dos profissionais envolvidos na confecção da obra (Souza, 2017, p. 2).

Os recursos para mediação da leitura são importantes para despertar no sujeito o interesse, o gosto e o prazer pela leitura, principalmente nos anos

iniciais escolar, sempre importante se utilizar dos recursos de acordo com o público e o amadurecimento deste quanto ao entendimento de leitura.

## 6 RELAÇÕES ENTRE INFORMAÇÃO E LEITURA

No que foi exposto sobre mediação da informação e mediação da leitura, torna-se necessário tratar de como informação e leitura se complementam de modo que uma não se sobressai à outra e nem uma torna-se mais ou menos importante no processo da aprendizagem informacional e leitora do usuário/mediando. Para Almeida Júnior; Bortolin (2007, p. 9) ela, leitura, deve ser considerada como parte intrínseca do processo de apropriação da informação.

Na relação entre informação e leitura, a leitura precede a informação, os processos que envolvem o aprimoramento e o gosto da prática da leitura, esta leva o mediado na compreensão da informação, quanto na construção desta. Segundo Almeida Júnior (2015, p. 21):

só há apropriação da informação a partir da leitura. Essa leitura deve ser entendida em seu conceito lato, ou seja, não apenas a leitura do texto escrito, mas deve-se agregar a essa, também a leitura da imagem fixa, da imagem em movimento (incluída e leitura não verbal) e do som (incluída oralidade);

Podemos dizer que a leitura e a informação conversam entre si, as informações que o leitor carrega antes de ler um texto, o ajuda na compreensão da leitura e assim o fazendo buscar e gerar novas informações.

Entretanto se faz necessário compreender que a leitura é um processo, no qual o leitor passa por diversos estágios que o ajuda na compreensão da informação e trabalhar esses diferentes processos torna-se importante, pois a leitura não é palavras soltas em um texto, mas que se conectam para guardar memórias, ou seja as mais diversas informações.

Para que a compreensão da informação seja de fato efetiva, o hábito da leitura deve ser trabalho desde os anos iniciais escolar e acompanhado em toda trajetória escolar, ou mesmo que tenha começado tardio, deve ser acompanhado até que o mediado se torne independente quanto ao reconhecer-se como leitor.

Para que seja possível acessar a informação, usá-la e se apropriar dela, é fundamental a realização da leitura, que envolve um processo de interpretação consciente dos diversos dispositivos informacionais,

meios e práticas socioculturais que são apresentados e realizados pelos sujeitos. (Assis; Santos, 2022, p. 107).

Entre quais são os processos pelos quais ocorrem a leitura, de acordo com (Assis; Santos, 2022), passa pelas cinco dimensões proposta por (Gomes, 2020): a dialógica, a estética, a formativa, a ética e a política.

No que se referem essas cinco dimensões, de acordo com (Gomes, 2020):

Dimensão dialógica: “[...] os sujeitos têm a possibilidade de se desvelarem mutuamente, refletindo com outro no encontro com a informação, onde o espaço crítico se fortalece em uma ambiência respeitosa e geradora do conforto necessário à manifestação e interpelação de todos.

Dimensão estética: “[...] consiste na construção de uma ambiência de acolhimento e de conforto emocional para que todos possam sentir-se livres para pensar, interpelar, questionar e exercer a crítica no encontro com a informação.

Dimensão Formativa: Na medida em que a problematização e o debate são intensificados no encontro com novas informações, que permitem o contraditório e a reflexão que engendra ressignificações ou novas interpretações, a ação mediadora estará favorecendo as condições superação dos conflitos cognitivos e de consolidação da apropriação da informação.

Dimensão ética: é “[...] necessário tanto ao autoconhecimento do mediador quanto à obtenção da qualidade da ação mediadora e do ambiente informacional como um dispositivo dialógico, o mediador consciente se colocará em processo de constante abertura e disponibilidade para seguir conhecendo o outro, o meio, o contexto como uma ação do cuidar do trabalho mediador, de modo que a mediação alcance de maneira articulada as suas dimensões dialógica, estética, formativa e ética, entendendo que esta última pauta a coerência das demais em relação à intencionalidade da ação em favorecer o desenvolvimento e o fortalecimento do protagonismo social.

Dimensão política: a mediação da informação proporciona condições à tomada de consciência por parte de todos que fazem acontecer essa ação, uma consciência da condição de sujeitos políticos que, ao abandonarem a máscara da neutralidade, acabam assumindo a condição de protagonistas sociais e o compromisso com a construção do processo humanizador do mundo.

No momento em que ocorre a mediação da leitura essa passa pelos estágios da mediação da informação, que ao ser realizada de modo consciente pelo mediador alcançando as cinco dimensões, partindo da dialogia as demais será alcançada, fazendo com que o mediado possa desenvolver-se como um sujeito atuante no meio social.

## 6.1 CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA PARA A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

No que se refere à leitura, esta tem para muitos diferentes propósitos e diferentes formas de enxergá-la, para quem desde sua infância teve experiências positivas ou ao menos uma houve o despertar para novas histórias e curiosidades de que viria em uma próxima leitura. Entretanto, muitas pessoas apesar de saber ler não tiveram boas experiências, e com isso acreditam que os livros e a leitura destes é incompreensível e deixando para quem julgam mais intelectual.

No início deste capítulo tratamos de como a informação e a leitura se relacionam por meio das cinco dimensões da mediação da informação, pois é por meio da mediação realizada pelo profissional bibliotecário que possui conhecimento em relação a este processo que será possível alcançar a efetividade dessa ação. Entretanto, “[...] faz-se necessário que a leitura não seja uma ação que se impõe, mas se apresenta aos sujeitos, por meio das palavras, dos gestos e das diversas expressões que ele coleciona ao longo da vida (Assis; Santos, 2022, p.108).

Dessa forma devemos tratar das contribuições da leitura para a mediação da informação, Assis e Santos (2022, p. 107) consideram que:

Através da leitura, mediadores incentivam os sujeitos a assumirem uma postura e um lugar de protagonistas sociais, que age, constrói e interfere, ressignificando suas ações e atuações no meio social do qual fazem parte e transformando o próprio contexto social.

É por meio da leitura que a sociedade pode ser transformada, para que o sujeito se aproprie da informação é necessário que este tenha uma base de leitura habitual e frequente, não lê por ler, mas uma leitura que é impregnada em seu fazer de forma “natural”, a qual foi trabalhada ao longo dos anos.

Para entendermos como a leitura funciona é necessário falarmos sobre os três níveis de leitura propostos por Martins (1988, p.37): sensorial, emocional e racional. A autora ressalta que:

Cada um desses três níveis corresponde a um modo de aproximação ao objeto lido. Como a leitura é dinâmica e circunstanciada, esses três níveis são inter-relacionados, sendo simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado, segundo a experiência, expectativas, necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se insere.

Dessa forma é torna-se necessário detalhar cada nível mencionado, de acordo com a autora. No que concerne ao **nível sensorial**, a criança essa leitura através dos sentidos revela um prazer singular, relacionado com a sua disponibilidade (maior que a do adulto) e curiosidade (mais espontaneamente expressa). O livro, esse objeto inerte, contendo estranhos sinais, quem sabe imagens coloridas, atrai pelo formato e pela facilidade de manuseio; pela possibilidade de abri-lo, decifrar seu ministério e ele revelar - através da combinação rítmica, sonora e visual dos sinais - uma história de encantamento, de imprevistos, de alegrias e apreensões.

Já o desenvolvimento do **nível emocional** se caracteriza, pois, num processo de participação afetiva numa realidade alheia, fora de nós. Implica necessariamente disponibilidade, ou seja, predisposição para aceitar o que vem do mundo exterior, mesmo se depois venhamos a rechaçá-lo. Enquanto o **nível racional** dimensiona-se na leitura racional, salientar seu caráter eminentemente reflexivo e dinâmico. Ao mesmo tempo que o leitor sai de si, em busca da realidade do texto lido, sua percepção implica uma volta à sua experiência pessoal e uma visão da própria história do texto, estabelecendo-se, então, um diálogo entre este e o leitor com o contexto no qual a leitura se

realiza. Isso significa que o processo de leitura racional é permanentemente atualizado e referenciado.

Ao olhar para os três níveis de leitura expostos podemos notar como um sujeito que habitualmente lê se conecta com um texto. Ao adentrar no processo da mediação da informação o mediado que possui o hábito da leitura, encontra menos dificuldades para se apropriar da informação, mesmo com textos que não são de seu gosto pessoal. Dessa forma os três níveis relacionam-se entre si:

[...] a leitura racional acrescenta à sensorial e à emocional o fato de estabelecer uma ponte entre o leitor e o conhecimento, a reflexão, a reordenação do mundo objetivo, possibilitando-lhe, no ato de ler, dar sentido ao texto e questionar tanto a própria individualidade como o universo das relações sociais. E ela não é importante por ser racional, mas por aquilo que o seu processo permite alargando os horizontes de expectativa do leitor e ampliando as possibilidades de leitura do texto e da própria realidade social. (Martins, 1988, p. 66).

Ler é um exercício para a mente que ao fazê-lo frequente, torna o sujeito capaz de se apoderar da informação, para usá-la, ressignificar e transformar o meio social, esse hábito deve ser cultivado nos anos iniciais, e para tanto que assim descubra-se como leitor e seus gostos literários preferidos, para que seu hábito seja feito através de leituras que gosta.

## 6.2 LEITURA E O SUJEITO INFORMACIONAL

A leitura atualmente transcende o papel, com o avanço tecnológico esta pode ser acessada tanto nos livros quanto por meio digital, e cada leitor tem suas preferências quanto ao suporte que deseja acessá-la, entretanto devemos levar em conta que o processo de leitura deve ser realizado de forma consciente por parte do mediador, para que o mediado possa realizar a leitura e acessar a informação também de forma consciente, nos diferentes tipos de suportes.

Quando tratamos do sujeito informacional, estamos falando de um cidadão em potencial que através da leitura, pode transformar-se e mudar o meio social em que vive. Entretanto, se faz necessário compreender como a leitura contribui para a formação do sujeito informacional, e para isso



precisamos ter em mente que, “o acesso à informação é imprescindível para o processo inclusivo dos indivíduos que se encontram à margem da sociedade do conhecimento” (Costa *et al.*, 2022, p. 6).

Ainda é salientado por Costa *et al.*, 2022, p. 6, de que, a informação sempre foi uma necessidade latente para a população, pois o seu acesso nos permite fazer um melhor discernimento das oportunidades para nossa vida, para nossa saúde, onde devemos investir o nosso capital, nas reivindicações de direitos, e outros.

Desta forma recorda-se de que o desenvolvimento social, só foi possível através da comunicação, do diálogo, que era passado oralmente, a partir do crescimento da sociedade e informacional, e com o registro da informação em suportes físicos e digitais, a leitura se torna necessária para que essas informações possam ser acessadas, entretanto o fazer desta deve ser feito de forma consciente. Pois mesmo com a possibilidade de ser acessada, principalmente por meios tecnológicos atualmente a sociedade e os profissionais da informação tem de lidar no combate a *fake news*, “em meio a tantas informações, abre-se caminho a falsas informações (contextualizada, então, nos processos de *fake news*)” (Arruda; Alves, 2019, p. 118).

É necessário mencionar o termo *fake news*, não para tratar de forma negativa a informação de forma mais acessível por meio da tecnologia, mas para enfatizar a importância da leitura, consciente, sua prática e de que ela, “[...]pode potencializar nossa compreensão em relação ao mundo e contribuir para que tenhamos uma postura mais participativa na sociedade.” (Santos; Reis; Dumont, 2018, p. 1867).

A leitura ajuda o sujeito a ser capaz de, ao se deparar com a informação, poder questionar, fazer comparações com outros textos e outras informações que já tenha de seu meio social.

[...] a prática de leitura vai muito além do hábito, já que é carregada de elementos culturais e históricos. A leitura realizada pelo sujeito traz consigo uma série de elementos produtores de significados para o leitor e não é apenas uma mera repetição inconsciente de ações. (Santos; Reis; Dumont, 2018, p. 1866).

A prática da leitura, transforma o sujeito, o tornando, mais crítico, um ser pensante, interessado nas questões sociais do meio em que vive, e assim podemos dizer que a leitura vai além de ser algo lúdico, e prazeroso, a mediação da leitura desde o mais cedo possível, deve ser apresentada de forma que o sujeito não se sinta intimidado, mas que a leitura é acessível e alcançável, para que ao despertar o gosto pela leitura o sujeito possa amadurecer ao longo dos anos para diferentes tipos de leitura e assim ao poder confrontar, questionar fazer associação entre textos este possa desenvolver uma competência informacional (COINFO).

Competência informacional: refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos. (Gasque, 2013, p. 5-6).

Desta forma fica claro que a leitura em um processo contínuo de trabalho desde os anos iniciais de aprendizagem escolar e sendo mediada de forma coerente ajuda o sujeito em seu desenvolvimento: do pensamento crítico, aumenta o vocabulário, no fortalecimento da memória e expande o conhecimento.

### 6.3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A SOCIEDADE

Quando analisamos os países ao redor do mundo, podemos notar que um dos impactos que afeta um país pouco desenvolvido e com a falta do básico para sobrevivência, podemos perceber que nestes países o que em comum existe é falta de conhecimento e oportunidade de estudo. Se olharmos o nosso próprio país podemos notar que em nível regional também há desigualdades e um dos maiores fatores está na educação e consequentemente isso afeta, o trabalho e a forma econômica de sobrevivência das pessoas.

Os efeitos da exclusão social nas populações socioeconomicamente carentes vão desde o não acesso ao mercado de trabalho, seja esse formal ou informal, assim como a falta de engajamento, de interação social com as pessoas que comungam o mesmo espaço, que também estão à margem, e principalmente os que não vivem na dependência de proteção social pública, que não experimentam está

sob o jugo de políticas governamentais imediatistas. (Farias; Varela; Freire, 2013, p. 20).

Entretanto para se realizar a mediação da informação em uma determinada sociedade, é necessário entender como esta funciona e quais são suas necessidades, mediar a informação neste sentido decorre de o cidadão poder ter acesso e saber buscar informações das quais esta precisa, seja na educação, saúde, serviços documentais etc.

É necessário tratar a mediação da informação, no contexto em que a sociedade está inserida e nos momentos atuais ela está em sua maior parcela inserida no meio digital, e o mais curioso é mesmo a pessoa que não saiba ler ou escrever corretamente ela tem acesso a todo tipo de informação, e ao olhar para essa realidade torna-se ainda mais urgente o bibliotecário atuando nos espaços informacionais no processo de mediação da informação. O ambiente informacional em que ocorre a mediação de acordo com (Almeida Júnior, 2009, p. 99):

O conceito de mediação da informação que formulamos tem como base a apropriação e a interferência e esta se dá em vários âmbitos: do usuário, do profissional da informação, do suporte informacional, do produtor da informação, das mídias, dos meios, dos equipamentos informacionais, etc.

Dessa forma notamos que a mediação da informação colabora para que o sujeito se aproprie da informação, e que está inserida não apenas no suporte e nem no ambiente físico, mas nas mídias e em meios digitais, “[...] o uso constante da informação passou a ser algo existente em todos os segmentos da sociedade, contando com o advento das tecnologias que facilitaram o acesso, a obtenção e a disseminação como também maior produção do conhecimento (Fachin, 2013, p.29).

Torna-se necessário que a informação seja mediada pelo profissional da informação, e esta seja realizada nos diferentes ambientes informacionais, objetivando desenvolver a habilidade de COINFO no sujeito informacional para que assim possa contribuir para uma sociedade bem desenvolvida e colaborando para o bem social.

A Colnfo prepara a pessoa para conhecer as suas necessidades informacionais, a detectar quais inputs são necessários para

investigar o tema em questão, seja para resolver um problema ou para tomar uma decisão; conduz essa pessoa a buscar informações nos mais variados aparatos midiáticos e discernir entre as informações que estão ao seu dispor, em um processo constante de aquisição e compartilhamento de conhecimento. Essa competência é, ao mesmo tempo, impulsionadora e meio para a construção de conhecimento e compartilhamento de informação, tornando a pessoa autônoma e capaz de solucionar as questões que estão a sua volta de maneira assertiva. (Alves; Belluzzo, 2022, p.11).

A mediação da informação contribui para que seja desenvolvido no sujeito a competência em informação, para que assim o sujeito possa exercer na sociedade o protagonismo social. Assim como a mediação da informação, a competência em informação posiciona as pessoas como agentes participativos e transformadores da sua realidade (Alves; Belluzzo, 2022, p. 15). Ao transformar a própria realidade de forma positiva o sujeito contribui para que a realidade dos que estão a sua volta, também possa ser mudada e assim através da mediação da informação, a sociedade possa desenvolver-se com mais qualidade em diferentes instâncias sociais.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação da informação se apresenta na Ciência da Informação pela fundamentação de bases teóricas que a referenciam como processo caracterizado com aspectos de interferência, direta ou indireta. Para Araújo (2018), a mediação da informação é uma teoria que foi incorporada recentemente à Ciência da Informação brasileira, ou seja, é um campo de estudo emergente nesse domínio.

Já a mediação da leitura lida com os desafios de se desenvolver e ampliar as potencialidades de interesses voltados ao gosto prazeroso e às habilidades individuais da leitura no cotidiano das pessoas. Na Ciência da Informação, como defendem Almeida Júnior e Bortolin (2008), a mediação da leitura é um campo de estudo consolidado e tradicional para diversas abordagens de pesquisas nessa área de especialidade.

A mediação da informação tem como objetivo a apropriação da informação. Ou seja, o seu propósito consiste em transformar os sujeitos informacionais a partir da disponibilização e uso de recursos de informação para que o conteúdo destes sejam apropriados, ocasionando transformação cognitiva e intelectual de tal forma que novas perspectivas de conhecimentos sejam aprimoradas e/ou desenvolvidas.

Para se realizar adequadamente o processo de mediação da informação, que alcance o seu objetivo fundamental que é a apropriação da informação, é necessário que o bibliotecário tenha consciência do seu protagonismo social e das características subjetivas do sujeito informacional. Assim, entende-se que as competências em informação do bibliotecário são atributos necessários que requerem dedicação e experiência profissionais, mas também necessita de empenho com formação continuada e informação permanente a respeito do desenvolvimento contemporâneo da sua profissão e as fontes de informação.

Logo, pensar a leitura na sociedade, no âmbito dos equipamentos e unidades de informação, ou seja, focada nos sujeitos informacionais que são componentes de comunidades de bibliotecas e instituições congêneres é o estabelecimento de prioridades bem específicas. Se trata de ação estratégica compatível com os objetivos das bibliotecas, como defende Almeida Júnior

(2007). Mas e o bibliotecário será também leitor assíduo? Pouco se sabe porque, infelizmente, esta questão não costuma ser objeto ou temática de estudos na Biblioteconomia e na Ciência da Informação.

No entanto, Barros (1986, p. 27), incomodada com a situação de leitura dos bibliotecários, afirma que “É muito estranha a sensação que paira no ar, de que esse profissional, verdadeiramente cercado de leitura por todos os lados, pouco ou nada lê”. Obviamente que se trata de uma percepção de muitos anos atrás que carece de dados e interpretações atuais. Porém, de qualquer forma, fica aqui a inquietação a respeito desta situação. Ou seja, para atuar na formação de leitor é, antes de mais nada, o bibliotecário precisa ser um ávido leitor.

E a leitura do bibliotecário deve ser a mais eclética possível, especialmente se este profissional atuar em bibliotecas públicas, escolares e infantojuvenis. Isso porque os leitores gostam e precisam de opiniões atuais e assertivas a respeito da literatura nacional e internacional para indicação ou sugestão de títulos ou gêneros para leitura. Nem só da leitura literária o bibliotecário precisa estar atento e integrado às tendências do momento. As leituras acadêmicas também são necessárias para que este profissional esteja ciente e em acompanhamento das mudanças teóricas e conceituais de sua área de atuação. Faria (1986, p. 14) recomenda “Para que o bibliotecário busque sua reeducação profissional e sua educação política, é preciso que saia da sua estagnação, e vá à procura de embasamentos para adquirir, a partir daí, parâmetros de reflexão e crítica”.

Os aspectos mencionados por Barros (1986) e Faria (1986) vão de encontro com as pesquisas de Santos Neto (2014). Pois, em sua investigação de mestrado, Santos Neto (2014) realizou pesquisa com bibliotecários universitários para saber o seu entendimento conceitual e os impactos da mediação da informação. Por ser uma teoria emergente na Ciência da Informação, conforme afirmou Araújo (2018), a mediação da informação não foi plenamente compreendida pelos bibliotecários pesquisados por Santos Neto (2014). Pois, constatou-se a falta de noções conceituais e o entendimento sobre o impacto dos processos de mediação na realidade da biblioteca.

Diante destas circunstâncias apontadas, considera-se que a mediação da informação e a mediação da leitura são processos que se integram e se

contemplam na prática profissional. Isso porque o objetivo da mediação da informação é a apropriação desta pelo sujeito informacional e a mediação da leitura envolve a intenção de se atuar na promoção da leitura, mas também na formação do leitor. Mas, como defende Almeida Júnior (2008), sem a leitura não é possível ocorrer a apropriação da informação. Logo, ambas as formas de mediações são complementares na prática para que haja efetividade dos processos de mediação, seja informacional ou da leitura.

No entanto, fica aqui a atenção para que bibliotecários sejam leitores efetivos e que possam incorporar a sua rotina bibliotecária a prática da leitura acadêmica visando a sua atualização da especialidade de atuação profissional. Mas que o seu lazer também seja constituído de leituras literárias e atualizações a respeito das novidades de publicações e críticas de especialistas sobre livros e autores específicos. Afinal, hoje existem espaços digitais em plataformas específicas com conteúdos produzidos por especialistas que opinam e expressam críticas em canais gratuitos e acessíveis, podendo ser um dos recursos de atualização na literatura nacional e internacional.

De todo o modo, a mediação da informação é uma questão atual da Biblioteconomia e principalmente da Ciência da Informação. Logo, saber do que se trata, reconhecer a definição predominante apresenta a noção referencial e compreender as formas que se dividem os processos de mediação (implícita e explícita) são bases fundamentais para os bibliotecários entenderem a sua própria área de atuação profissional.

Além da mediação da informação a competência em informação também se apresenta como categoria analítica com relativo interesse da Ciência da Informação contemporânea. Sabendo que a competência em informação se refere às habilidades bibliotecárias que também influenciam o desenvolvimento da mediação da informação ambos os enfoques precisam de compreensão dos bibliotecários que estão atuando nesta realidade tão complexa.

Neste trabalho foram apresentados os aspectos teóricos e fundamentais, especialmente conceituais, a respeito de mediação da informação e mediação da leitura. Buscou-se desenvolver um estudo que

pudesse conter um texto introdutório, a respeito de ambos os temas mencionados, e que fosse acessível ao bibliotecário.

Apesar de todos os esforços empreendidos há lacunas evidentes que precisam ser aqui registradas. A presente investigação foi essencialmente teórica, baseada em pesquisa bibliográfica, e não contemplou em seus objetivos o levantamento e a análise da prática de leitura realizada por bibliotecários. Realmente esta questão foi percebida durante as etapas de análises de tópicos temáticos. Porém, enfatiza-se que este aspecto não havia sido considerado aos objetivos propostos ao presente estudo. Pois, afinal, o objetivo geral desta pesquisa almejou basicamente apresentar elementos referenciais que indicassem as proximidades e os distanciamentos conceituais e teóricos entre mediação da informação e mediação da leitura.

Porém, a leitura da dissertação de Santos Neto (2014) despertou o interesse de se conhecer os dados referentes à leitura dos bibliotecários brasileiros, ainda que seja em segmentos de atuações específicas. No entanto, não havendo aqui neste trabalho acadêmico nada mais profundo a respeito da leitura dos bibliotecários, considera-se pertinente destacar a recomendação para estudos futuros que possam contemplar ou se dedicar integralmente em objeto ou temática relacionada a esta abordagem.

Os elementos aqui apresentados são introdutórios e as contribuições desta pesquisa para a Ciência da Informação, também à Biblioteconomia, consistem na demarcação da importância da mediação da informação e da mediação da leitura como enfoques de estudos. Obviamente que o teor desta pesquisa não se esgota neste trabalho que tem a finalidade de conclusão de curso de graduação. Portanto, espera-se que haja outras pesquisas mais aprofundadas que resultem em artigos científicos ou dissertações e teses que explorem de forma substancial a dimensão teórica e também de pesquisas aplicadas, assim como a realizada por Santos Neto (2014) em seu mestrado.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 1, p. 1-24, jan./dez., 2008.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. *In*: SANTOS, Jussara Pereira. **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. Cap. 3, p. 33-45.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p.89-103, jan./dez. 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. *In*: SILVA, Terezinha. Elisabeth da (Org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: NECTAR, 2008. p. 67-85.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. 2007, p. 1-13.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. Cap.1, p. 9-32.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Transferência de informação como processo social: uma proposta de paradigma. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 68-73, jan./dez., 1997.

ASSIS, Pamela Oliveira; SANTOS, Raquel do Rosário. O ato de ler e a mediação da leitura consciente: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 106–125, jan./mar. 2022.

ALVES, Carolina Vitória de Oliveira Correia; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A competência em informação como elemento essencial para a mediação da informação em ambiente organizacional na sociedade midiaticizada. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO - EPIM., 4., , evento virtual. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. esp., p. 01-18, 23, 24 e 25 de junho de 2022.

ARRUDA, Anderson Matheus Alves; ALVES, Adriana Lopes. Construções epistemológicas e o papel do sujeito ativo no processo da informação a partir da competência crítica em informação: uma análise de caso. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 111-124, jul/dez. 2019

ARRUDA, Maria Izabel Moreira; OLIVEIRA, Hamilton Vieira. Um olhar sobre a evolução do conceito de mediação na Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 218-232, jan. /jul. 2017.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. O bibliotecário e o ato de ler. *In*: SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). **O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura**. Cap. 5, p. 27-36.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. A mediação da leitura na biblioteca. *In*: BARROS, Maria Helena Toledo Costa de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. (Org.). **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA, 2006. p. 17-22.

BRANDÃO, Gleise; BORGES, Jussara. O perfil do mediador da informação no século XXI: competências necessárias. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021. **Anais [...]**. Rio de Janeiro. 25 a 29 de outubro de 2021.

BATISTA, Carmem Lúcia. **Mediação e apropriação da informação pública: a educação fiscal**. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18052015-160609/pt-br.php>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BATISTA, Carmem Lúcia. Os conceitos de apropriação: contribuições à Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 21-234, maio/ago. 2018.

CALDERA, Orledys Maria de Jesús López. *et al.* O perfil do mediador da informação: uma análise do referencial brasileiro a partir do método Delphi. **Em Questão**, Porto Alegre. v. 30, 2024.

CAMPOS, Helen Paula Pinto; BISPO, Thamirys Martha da Silva. A importância do incentivo à leitura em uma biblioteca pública. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 3, n. 2, 2013.

CARVALHO, Cláudia Pereira de Jesus; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. *Booktubers: considerações sobre mediação literária em ambientes digitais*. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 23., 2023. **Anais [...]**. Aracaju-SE., 06 a 10 de novembro de 2023.

COSTA, Lidiane Rodrigues dos Santos da. *et al.* Da inclusão informacional para a inclusão social. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022. **Anais [...]**. Porto Alegre, 07 a 11 de novembro de 2022.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo?. **Prisma.com**, [S. l.], n. 4, p. 4–37, 2007.

Demo, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 37-42, maio/ago., 2000.

FACHIN, Juliana. Mediação da informação na sociedade do conhecimento. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2013.

FARIA, Sueli de Fátima. Reflexos da falta de leitura na postura do bibliotecário. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). **O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura**. Cap. 2, p. 11-15.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; VARELA, Aida Varela; FREIRE, Isa Maria. Modelo de mediação da informação para inclusão de comunidades na sociedade da informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 19-28, 2013.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 98-117, jan./jun. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 790 p.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados:Cortez, 1989. *E-book*. 49 p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013.

GOMES, Henriette Ferreira. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos Enancib (2008-2009). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Brasília, v.3, n.1, p.85-99, jan./dez.2010.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da ciência da informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez., 2020.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Mediação e recepção. Algumas conexões teóricas e metodológicas nos estudos latino-americanos de comunicação. **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 65-80, jan./jun., 2014.

McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

OLIVEIRA, Kadidja Valéria Reginaldo de; KAYA, Gabriela Tyemi; RONCAGLIO, Cynthia. Ciências da Informação e humanidades digitais: produção, consumo e materialidade da informação em plataformas digitais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 1-13, jan./abr., 2022.

PEREIRA, Elana de Jesus; FRAZAO, Gabrielle Carvalho; SANTOS, Luciana Castro dos. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. *In*: XV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação - EREBD, 15 a 21 de janeiro. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2013.

PETIT, Michèle. A arte de ler: ou como resistir à adversidade. *In*: BUENO, Arthur; BOLDRINI, Camila (Org.). São Paulo: Editora 34, 2009. *E-book*. 152 p.

RECUERO, Raquel. **A rede da desinformação**: sistemas, estruturas e dinâmicas nas plataformas de mídias sociais. Porto Alegre: Sulina, 2024.

RIBEIRO, Marcela Arantes; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Da mediação à apropriação da informação: um olhar para o usuário da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. esp. p. 1-17, 2022.

SALCEDO, Diego Andres; SILVA, Jhoicykelly Roberta Pessoa e. A disseminação da informação: o papel do bibliotecário-mediador. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 23-30, dez./mar., 2017.

SANTOS, Andrea Pereira; DUMONT, Lígia Maria Moreira; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Relações entre mediação da informação e a mediação da leitura. **Informação em Pauta**, Fortaleza-CE., v. 8, n. esp., p. 9-13, jul. 2023.

SANTOS, Andréa Pereira dos; REIS, Filipe; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Práticas de leitura: estudo qualitativo e bibliométrico dos artigos publicados nos encontros nacionais de pesquisa em ciência da informação. *In*: Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação – ENANCIB, 19., 2018. **Anais [...]**. Londrina-PR., 22 a 26 de outubro de 2018. p. 1863-1881.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **Mediação Implícita da Informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. 2014. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação científica e dos saberes: em foco as mediações, mediadores e mediandos na Amazônia brasileira. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 23., 2023. **Anais [...]**. Aracaju-SE., 06 a 10 de novembro de 2023.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação implícita da informação e os marcadores sociais da diferença: protagonismo e aspectos éticos na

organização e representação da informação e do conhecimento. **Folha de Rostto**, Juazeiro do Norte, v. 9, n. 2, p. 269-297, maio/ago., 2023.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.27, n.2, p. 253-263, maio/ago., 2017.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A concepção de apropriação da informação nos periódicos da área “comunicação e informação” e anais do Enancib. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 18., 2017, Marília. **Anais eletrônicos** [...]. Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/105333>. Acesso em: 18 set. 2024.

SANTOS, Raquel do Rosário. *et al.* Mediação da leitura no processo de atribuição de sentido e significado para o (re)conhecimento identitário e o protagonismo dos sujeitos sociais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 930-944, set./dez. 2021.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. Mediações e mediadores no comportamento informacional: passado, presente e futuro. Recife, 2010. *E-book*. 238 p.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Abordagens conceituais e aplicativas da mediação nos serviços de informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 106-123, set. 2017/fev. 2018.

SOUZA, Ana Cleide Patrício de. Recursos auxiliares e criativos para contação de histórias na biblioteca escolar. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. esp., p. 17-20, 2017.